

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCLIII: DESCRIÇÕES DE NOVOS GÊNEROS E ESPÉCIES DA TRIBO ORTHOTYLINI VAN DUZEE (HEMIPTERA)

JOSÉ C. M. CARVALHO*

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 138 figuras no texto)

ABSTRACT - The author deals in this paper with nine genera and 36 species of the tribe Orthotylini Van Duzee (Miridae, Hemiptera) from the neotropical region, as follows: *Biobiocoris* n.gen., *B. setosus* n.sp., Chile; *Caruarina* n.gén., *C. rubronotata* n.sp., Brazil; *Ceratocapsus peruanus* n.sp., Peru; *C. plaumanni* n.sp., Brazil; *Falconiodes costaricensis* n.sp., Costa Rica; *Guapimirinus* n.gen., *G. alboscuteclatus* n.sp., Brazil; *Hadronemella saltensis* (Carvalho & Wallerstein), Argentina; *H. subandina* n.sp., Argentina; *Hyalochloria aliformis* n.sp., Brazil; *H. antilleana* n.sp., Saba e St. Eustatitius; *H. araripensis* n.sp., Brazil; *H. inermis* n.sp., Brazil; *H. itatiaiensis* n.sp., Brazil; *Cuneonella* n.gen. n.ni. *Cuneocoris* Carvalho & Schaffner, 1973 n.preoc. *Cuneocoris* Handlirschi, 1925; *Melanotrichus argentinus* n.sp., Argentina; *M. minensis* n.sp., Brazil; *M. saltensis* n.sp., Argentina; *Orthotylus anjuanensis* n.sp., Argentina; *O. catarinensis* n.sp., Brazil; *O. chapadensis* n.sp., Brazil; *O. chilensis* Carvalho & Fontes, genitália, Chile; *O. cuneatus* n.sp., Argentina; *O. missionensis* n.sp., Argentina; *O. matogrossensis* n.sp., Brazil; *O. mourei* n.sp., Brazil; *O. roppai* n.sp., Brazil; *O. seabrai* n.sp., Brazil; *Osornocoris* n.gen., *O. punctatus* n.sp., Chile; *Papaveronia* n.gen., *P. argentina* (Berg) n. comb., genitália; *Platyscytus englemani* n.sp., Panamá; *P. serranus* n.sp., Brazil; *Chileria* n.gen., *C. araucana* n.sp., Chile; *Rondonella* n.gen., *R. fasciata* n.sp., Brazil; *Saileria mexicana* n.sp., México; *S. serrana* n.sp., Brazil; *Tigremiris* n.gen., *T. argentinus* n.sp., Argentina. Illustrations of habitus and male genitalia are included.

Revedo material acumulado de coleções submetidas para identificação e de sua própria coleção o autor descreve no presente trabalho nove gêneros, representando um total de 36 espécies, entre as quais 32 são novas para a ciência.

A tribo Orthotylini pouco representada até o

presente nas coleções neotropicals, inclui espécies de pequeno porte, em sua maioria pálido-esverdeadas quando vivas ou com essa coloração entremeadada com cores mais fortes. São comuns também espécies com coloração negra. Uma das características da subfamília Orthotylinae é a presença na genitália de uma teca interna que vai se prender a placa basal, tendo no seu interior, freqüentemente a vesícula provida de numerosas ramificações esclerosadas que dificulta a ilustração do pênis de maneira mais detalhada. Essa é uma das razões pela qual sua

Recebido em 9 de maio de 1985.

Aceito em 17 de maio de 1985.

Distribuído em 30 de agosto de 1985.

* Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

descrição torna-se difícil, sendo aconselhável sempre que possível apresentar o desenho da vésica ou de seus espiculos em mais de uma posição. A presença de um colar deprimido ou abaixo do nível da superfície do pronoto e um parempódio membranoso e aplainado, sempre convergente para o ápice, são também características da subfamília. Nas fêmeas a genitália apresenta na parede posterior da bolsa copuladora estruturas especializadas (conhecidas na literatura como estruturas em K) e as margens laterais dos anéis esclerosados com uma dobra. A tribo Orthotylini Van Duzee possui a gena visivelmente mais curta que a altura de um olho e na grande maioria das espécies sem aspecto mimético ou mirmecomorfo.

Os desenhos que figuram no texto são de autoria de Paulo Roberto Nascimento, Maria Helena Barreto e Lilia Maria Gomide da Silva, sob supervisão do autor.

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DOS GÊNEROS NEOTROPICAIS DA TRIBO ORTHOTYLINI:

1. Segmentos II-IV da antena engrossados, com grossura aproximadamente igual, geralmente fusiformes (Grupo *Ceratocapsaria*) 2
 - Segmentos II-IV da antena finos, decrescendo em grossura progressivamente para o ápice (Grupo Orthotylaria) 4
2. Espécies com aparência formicóide; tíbias posteriores (macho) com cerdas muito longas *TUCURUIELLA* Carvalho, 1982
 - Espécies sem aparência formicóide; tíbias posteriores com pubescência normal 3
3. Segmento I da antena muito mais grosso que o II, brilhante, com cerdas longas, erectas; pronoto chagrên; hemiélitro com pêlos erectos, muito longos *CERATOCAPSISCA* Carvalho & Wallerstein, 1975
 - Segmento I da antena de grossura igual ou pouco mais grosso que o II; pronoto não chagrên; pêlos erectos do hemiélitro de comprimento médio *CERATOCAPSUS* Reuter, 1876
4. Pronoto ou hemiélitro distintamente pontuados 5
 - Pronoto e hemiélitro lisos ou rugosos 11
5. Hemiélitro liso, transparente; calos com duas depressões profundas atrás deles; pubescência fina, longa e erecta *SOLANOCORIS* Carvalho, 1945
 - Hemiélitro pontuado; calos sem depressões atrás deles; pubescência normal 6
6. Segmento I da antena de comprimento menor que a largura do vértice 7
 - Segmento I da antena de comprimento igual ou maior que a largura do vértice 9
7. Cúneo estreito, marginado externamente pelo cório, fratura oblíqua; segmento II da antena com pêlos de comprimento maior que sua grossura *ADFALCONIA* Carvalho & Rosas, 1967
 - Cúneo alongado, marginado superiormente pelo cório, fratura horizontal; pêlos do segmento II da antena mais curtos que sua grossura 8
8. Cúneo arredondado externamente, estreito; foliáceo em ambos os sexos *CUNEONELLA* Carvalho & Schaffner, n.n.
 - Cúneo não arredondado externamente, triangular (macho), levemente arredondado na base externamente (fêmea) *OSORNOCORIS* Carvalho, n. gen.
9. Segmento I da antena mais longo que a largura da cabeça; embólio largo, explanado, ligeiramente voltado para cima; hemiélitro alargado no meio *FALCONIODES* Reuter, 1905
 - Segmento I da antena de comprimento igual ou menor que a largura da cabeça; embólio estreito; hemiélitro não alargado no meio 10
10. Hemiélitros de lados paralelos, convexos e caídos para baixo; pronoto longo, sinuado lateralmente; cúneo reduzido, confluyente com a membrana, separado do corio por uma fratura oblíqua, profunda *BACULODEMA* Reuter, 1907
 - Pronoto estreitado, porém não sinuado no meio, cúneo triangular ou quando estreitado, não confluyente com a membrana *FALCONIA* Distant, 1884
11. Corpo com pubescência escamiforme ou achatada, misturados com pêlos normais ou cerdifformes 12
 - Corpo com um só tipo de pêlos, algumas vezes misturados com pêlos lanosos 22
12. Espécies de coloração preta, com segmentos

- I e II da antena muito grossos 13
- Espécies de outra cor ou quando pretas com segmentos I e II da antena normais ... 16
13. Segmentos I e II da antena muito grossos, o II (1,2 x 0,32 mm) cerca de 4 vezes mais longo que o I; rostró alcançando o meio do mesoes-terno *GUAICURUA* n. gen.
- Apenas o segmento I da antena muito grosso 14
14. Segmento I da antena mais longo que o II; cabeça pontuda entre as bases das antenas ... *ANTENOMIRIS* Carvalho & Schaffner, 1973
- Segmento I da antena mais curto que o II 15
15. Segmento II da antena engrossado para o ápice *EUROTAS* Distant, 1884
- Segmento II da antena linear, não engrossado para o ápice ... *GUAPIMIRINUS* n. gen.
16. Olhos muito grandes; pronoto fortemente inclinado para frente; clipeo oblíquo, situado debaixo da cabeça; pubescência de aspecto lanoso; rostró alcançando pouco além das coxas anteriores *HYPORRHINOCORIS* Reuter, 1909
- Olhos normais ou quando grandes sem o conjunto de caracteres mencionados acima 17
17. Corpo revestido de escamas pretas intercaladas com cerdas erectas; segmento II da antena quatro vezes mais longo que o I *INCACORIS* Carvalho, 1961
- Corpo revestido de escamas prateadas ou incolores 18
18. Espécie de coloração preta com escamas prateadas dispostas em faixas oblíquas *TUPINQUINUS* n. gen.
- Espécie quando preta com escamas prateadas dispostas irregularmente 19
19. Hemiélitro alargado na região mediana; fratura cuneal profunda e larga *MAXACALISCA* Carvalho & Wallerstejn, 1975
- Hemiélitros paralelos na região mediana ou apenas levemente mais largos; fratura cuneal estreita e rasa 20
20. Espécies com dimorfismo sexual, as fêmeas braquípteras ou com membrana curta, ultrapassando de pouco o abdome *ARAUCANOCORIS* Carvalho, 1983
- Espécies sem dimorfismo sexual aparente; fêmeas com membrana longa, ultrapassando bastante a extremidade distal do abdome 21
21. Espécie de cor preta; vértice carenado, com cerdas erectas; rostró alcançando as coxas medianas *BIOBIOCORIS* n. gen.
- Espécies de coloração esverdeada ou pálido-amarelada; vértice sem cerdas erectas; rostró alcançando as coxas posteriores *MELANOTRICHUS* Reuter, 1876
22. Olhos arredondados posteriormente, situados em frente ou no meio da cabeça, nitidamente distanciados da margem anterior do pronoto por um espaço pelo menos igual ou maior que a grossura do segmento II da antena; cuneo longo 23
- Olhos com margem posterior mais ou menos reta, contíguos ou distanciados do pronoto por espaço menor que a grossura do segmento II da antena 33
23. Segmento II da antena (macho) geralmente com espinho ou depressão ou curvatura na área basal; aréola esclerosada; vértice visivelmente deprimido no meio *HYALOCHLORIA* Reuter, 1907
- Segmento II da antena sem espinho, depressão ou curvatura na área basal (macho) 24
24. Segmento I da antena de comprimento aproximadamente igual ou mais curto que a largura do vértice 25
- Segmento I da antena de comprimento maior que a largura do vértice 30
25. Rostró alcançando o pigóforo; corpo com numerosas faixas longitudinais *RONDONELLA* n. gen.
- Rostró não alcançando o pigóforo e corpo com outra cor 26
26. Espécies alongadas; cuneo estreito, acima de duas vezes mais longo que largo na base *PARAPROBA* Distant, 1883
- Espécies quando alongadas, cuneo menos de duas vezes mais longo que largo na base ... 27
27. Rostró alcançando apenas o ápice das coxas anteriores; segmento II da antena cerca de quatro vezes mais longo que o I *ADSAILERIA* Carvalho & Schaffner, 1973
- Rostró alcançando as coxas posteriores ou além 28

28. Segmento II da antena aproximadamente tão grosso quanto o I; aréola da membrana esclerosada *SAILERIA* Hsiao, 1945
- Segmento II da antena distintamente mais fino que o I; aréola da membrana não esclerosada 29
29. Espécie de porte superior a 4,0 mm de comprimento; corpo unicolor, pálido-amarelado a esverdeado *CHILERIA* n. gen.
- Espécies de porte inferior a 4,0 mm; corpo pálido-amarelado com manchas ou faixas coloridas, geralmente avermelhadas ou castanhas *PLATYSCYTUS* Reuter, 1907
30. Olhos muito pequenos, situados na parte anterior da cabeça; rostró não ultrapassando as coxas posteriores *PARACHIUS* Distant, 1884
- Olhos de tamanho normal, não situados na parte anterior da cabeça; rostró alcançando o meio do abdome ou além 31
31. Vértice distintamente carenado; olhos abruptamente marginados posteriormente; corpo revestido de pêlos finos, esparsos, longos e erectos *JOBERTUS* Distant, 1884
- Vértice sem carena ou caso contrário olhos não marginados abruptamente posteriormente e corpo revestido com pêlos comuns ... 32
32. Margem posterior do pronoto bissinuada: olhos distantes do pronoto por um espaço igual à grossura do segmento I da antena *BRASILMIRIS* Carvalho, 1946
- Margem posterior do pronoto reta: olhos situados além do meio da cabeça *ITACORIS* Carvalho, 1947
33. Espécie de coloração preta; segmento I da antena fortemente engrossado *BAHIANISCA* Carvalho & Wallerstein, 1978
- Espécies de outra cor ou quando negras, segmento I da antena de grossura média ou fina 34
34. Escutelo muito grande, saliente: segmentos I e II da antena muito longos; margem posterior do pronoto projetada sobre o mesoescuto ... *TUPIMIRIS* Carvalho & Schaffner, 1973
- Escutelo plano ou moderadamente saliente; margem posterior do pronoto não projetada sobre o mesoescuto 35
35. Vértice deprimido, margem posterior carenada e com cerdas longas e erectas 36
- Vértice arredondado ou plano, não carenado e sem cerdas longas e erectas 38
36. Hemiélitro vítreo, transparente: pronoto fortemente reentrante na margem posterior *PLINIELLA* Bergroth, 1922
- Hemiélitro opaco, pronoto com margem posterior reta ou moderadamente convexo 37
37. Pernas e antenas com cerdas longas, espiniformes e erectas *HADRONEMISCA* Carvalho, 1973
- Pernas e antenas com cerdas curtas e finas não espiniformes *HADRONEMELLA* Carvalho, 1984
38. Espécie de pequeno porte; hemiélitro fortemente arredondado no meio; fratura cuneal profunda e larga; cúneo arredondado externamente, foliáceo *GAVEANUS* Carvalho, 1984
- Espécie de porte médio ou quando pequenas, hemiélitro de lados paralelos e fratura cuneal estreita 39
39. Rostro muito curto, alcançando o ápice das coxas anteriores ou muito pouco além ... 40
- Rostro alcançando o meio do mesoesterno ou além 41
40. Espécie revestida de pêlos semi-erectos; hemiélitros de cor esverdeada *LINHARESMIRIS* Carvalho, 1984
- Espécies glabras; corpo de cor negra e lúteo-avermelhada *RHINOCAPSIDEA* Reuter, 1908
41. Corpo chagrén, glabro, brilhante, com apenas alguns pêlos curtos e esparsos *PAPAVERONIA* n. gen.
- Corpo liso, distintamente piloso 42
42. Espécies de pequeno porte (abaixo de 2,5 mm de comprimento): cabeça pontuda entre as bases das antenas *PARAMIXIA* Reuter, 1900
- Espécie de porte maior (acima de 2,5 mm de comprimento) 43
43. Clipeo fortemente comprimido, saliente, arredondado anteriormente, visível entre as antenas; corpo com cerdas longas e erectas *CYRTOTYLUS* Bergroth, 1922
- Clipeo normal ou quando saliente, corpo sem cerdas longas e esparsas 44
44. Corpo com pêlos sedosos, prateados, misturados com pêlos finos e erectos; tíbias com espinhos longos e manchas negras na base *ELLENIA* Reuter, 1910

- Corpo com um só tipo de pêlos 45
45. Pubescência longa, lanosa, prateada; cúneo tão longo quanto largo na base; segmento I da antena mais curto do que a metade da largura do vértice *TIGREMIRIS* n. gen.
- Pubescência normal; cúneo mais longo que largo na base; segmento I da antena mais longo que metade da largura do vértice . . . 46
46. Rostro curto, atingindo o meio do mesoesterno; segmento II antena muito curta, de comprimento aproximadamente igual a metade da largura do vértice; corpo largo, compacto *TAMOIOCORIS* Carvalho, 1984
- Rostro mais longo, alcançando as coxas medianas ou além; segmento I da antena de comprimento aproximadamente igual a largura do vértice; corpo alongado, lados semiparalelos *ORTHOTYLUS* Fieber, 1858

Biobiocoris n. gen.

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo alongado-oval, liso, levemente rugoso no pronoto e escutelo, revestido de dois tipos de pubescência: pêlos escamosos prateados sob luz incidente e pêlos negros semi-erectos mesclados com cerdas erectas na cabeça, pronoto e lados do embólio.

Cabeça muito mais larga que longa, olhos salientes, comprimidos, contíguos ao pronoto, vértice marginado, carenado com fileira de cerdas erectas (Fig. 2), cabeça vista de lado com a margem inferior dos olhos não ultrapassando o nível dos pedúnculos antenais inferiormente, jugo e loro grandes, subiguais, clipeo curvo, saliente, búcula pequena, gena bem desenvolvida, gula reduzida, rostro alcançando as coxas medianas, segmento I alcançando a base das coxas anteriores; antena cilíndrica, segmento I mais grosso que os demais, com três cerdas erectas na face interna, segmento II seis vezes mais longo que o I, coberto por pêlos de comprimento menor que sua grossura.

Pronoto com calos pouco salientes, colar estreito e deprimido, margens laterais e posterior retas, ângulos umerais arredondados, mesoescuto descoberto, escutelo plano, levemente rugoso.

Hemiélitro com embólio levemente engrossado, cúneo duas vezes mais longo que largo na base, membrana biareolada.

Pernas de comprimento médio, fêmures e tíbias com pêlos e espinhos negros, nestas últimas de comprimento menor que sua grossura. Pigóforo com parâmetro esquerdo largo e triangular quando vis'o de lado.

Espécie tipo do gênero: *Biobiocoris setosus* n. sp.

Difere de *Melanothricus* Reuter, 1875 pelo

comprimento do segmento I da antena, pela carena do vértice provida de uma fileira de cerdas erectas; de *Incacoris* Carvalho, 1961 difere pela ausência de escamas negras, pela fronte lisa, pelo vértice muito mais largo e carena muito mais alta e cerdas erectas muito mais robustas.

Biobiocoris setosus n.sp.

(Figs. 1-5)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,6 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,60 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,8 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,5 mm. *Cúneo*: comprimento 0,80 mm, largura na base 0,40 mm.

Coloração geral castanho-escura; pronoto e escutelo mais escuros, olhos castanhos, pequena mancha mediana posterior no vértice ou toda a margem posterior do vértice, face posterior dos olhos pálida, membrana fusca.

Lado inferior castanho-escuro, jugo, loro, xifo do prosterno, fenda coxal anterior, placa basilar, peritrema ostiolar, parte apical das coxas, porção inferior-mediana do abdome pálidos, faixa longitudinal superior lateralmente fusca, pigóforo, coxas e pernas castanhos, tíbias com espinhos negros de comprimento menor que a grossura da mesma, sem manchas negras na base.

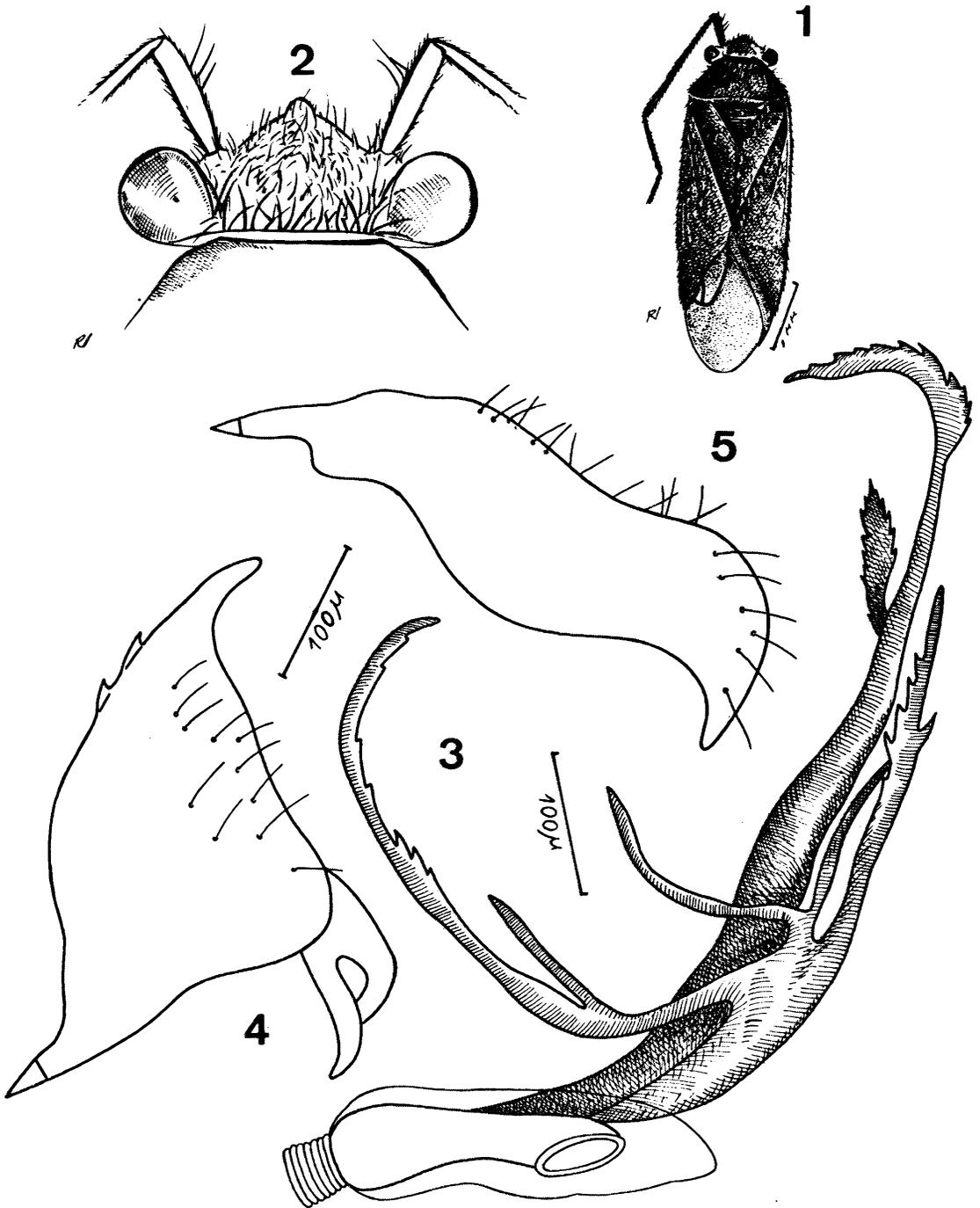
Características morfológicas como enunciadas para o gênero.

Genitália: pênis (Fig. 3) com vésica apresentando várias ramificações, sendo quatro delas serradas, como mostra a ilustração. Parâmetro esquerdo (Fig. 4) com extremidade apical bipartida. Parâmetro direito (Fig. 5) simples, falciforme na extremidade apical.

Fêmea: coloração e aspecto geral semelhantes ao macho, área dos calos, meio da fronte e manchas no vértice pretas, olhos castanhos, mancha mediana posterior no vértice e mancha do lado do olho atrás do pedúnculo antenal pálidas, membrana fusca.

Lado inferior pálido-enfusado a castanho-claro, cabeça lateralmente pálida, clipeo e mancha característica na parte anterior do loro, pretos, abdome claro com faixa longitudinal superior fusca.

Holótipo: macho, El Abanico, Bio Bio, CHILE, XII.30.50, Ross & Michelbacher col., na coleção da Academia de Ciências da Califórnia. *Parátipos*: 9 machos e 18 fêmeas, mesmas indicações que o tipo; 2 machos, Chile, Vegas Flaco,

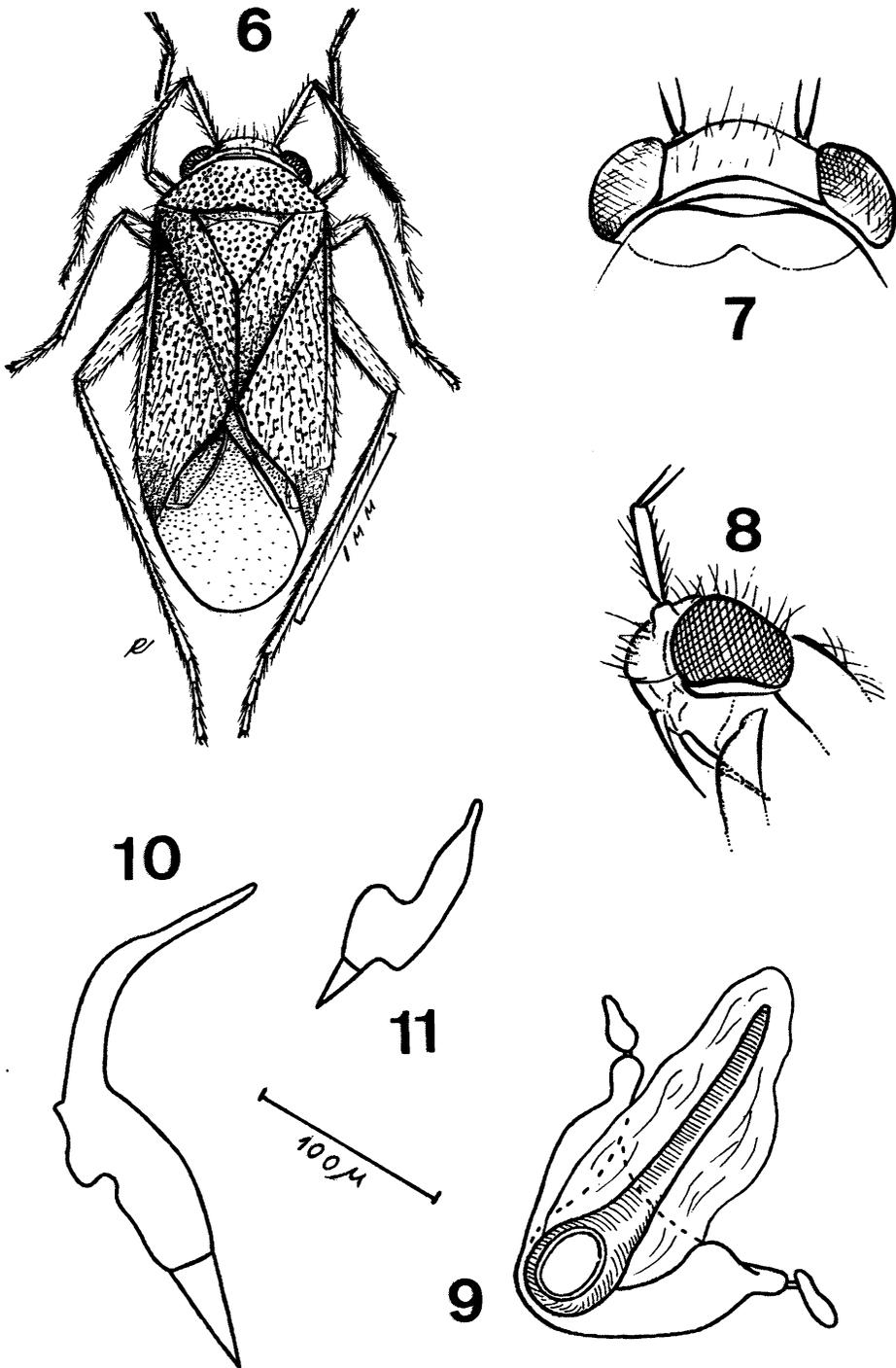


Biobocoris setosus n. gen., n. sp.: Fig. 1 – macho, holótipo; Fig. 2 – cabeça vista de cima; Fig. 3 – vésica; Fig. 4 – parâmero esquerdo; Fig. 5 – parâmero direito.

Cord. S. Fdo. (Cordilheira San Fernando), nov. 1957, L. E. Peña col., na coleção acima, do Museu Nacional, Rio de Janeiro e do autor.

Caruarina n. gen.

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo alongado,



Caruarina rubronotata n.sp.: Fig. 6 – macho, holótipo; Fig. 7 – cabeça vista de cima; Fig. 8 – cabeça vista de lado; Fig. 9 – pênis; Fig. 10 – parâmero esquerdo; Fig. 11 – parâmero direito.

tamanho pequeno, pontuado, revestido de pubescência longa e erecta.

Cabeça transversal, cerca de sete vezes mais larga que longa, vértice finamente marginado, formando juntamente com a margem posterior dos olhos uma curva em semicírculo voltada para trás (Fig. 7), fronte fortemente arredondada em frente aos olhos, clipeo, jugo e loro obsoletos, gula, gena e búcua muito pequenos, epifaringe alcançando o terço apical da primeira coxa (Fig. 8), rostro curto, atingindo as coxas medianas; olhos salientes, semipedunculados, voltados para trás, contíguos ao pronoto; antena de comprimento médio, segmento II apenas duas vezes mais longo que o I, segmento III e IV muito finos, pêlos mais longos que a grossura dos segmentos.

Pronoto com collar deprimido, calos confluentes, pouco definidos, disco pontuado, margem laterais arredondadas, margens posterior reta, ângulos umerais redondos; mesoescuto descoberto, escutelo plano.

Hemiélitro pontuado, embólio alargado, cúneo mais longo que largo na base, membrana biareolada.

Pernas de comprimento médio, unhas e parempódio do tipo Orthotylini.

Espécie tipo do gênero: *Caruarina rubronotata* n.sp.

Difere dos demais gêneros da tribo pela conformação peculiar da cabeça na parte anterior aos olhos.

O nome genérico é alusivo à cidade de Caruaru, no Estado de Pernambuco, onde existe uma bela floresta protetora do manancial da água para abastecer a população.

Caruarina rubronotata n.sp.

(Figs. 6-11)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 2,4 mm, largura 1,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,1 mm, largura 0,72 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,6 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 0,3 mm, largura na base 0,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,40 mm, largura na base 0,20 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-avermelhada; cabeça, pronoto, escutelo e cúneo vermelhos, hemi-

litros castanho-avermelhados mais escuros na parte apical do clavo (tendendo a fusco), membrana escura, rostro, epifaringe e pernas castanho-claros, lado inferior avermelhado.

Genitália: pênis (Fig. 9) simples, vésica membranosa. Parâmero esquerdo (Fig. 10) alongado, afilado para a extremidade, com pequena saliência mediana. Parâmero direito (Fig. 11) simples, com dilatação sub-basal.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Caruaru, Pernambuco, BRASIL, IV.1972, M. Alvarenga col., na coleção do autor. *Parátipos*: dois machos, mesmas indicações que o tipo.

O nome específico é alusivo à coloração avermelhada do corpo, especialmente da cabeça, pronoto, escutelo e cúneo.

Ceratocapsus peruanus n.sp.

(Figs. 12-15)

Caracterizada pela coloração preta e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 2,6 mm, largura 1,3 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,16 mm; II, 0,6 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,1 mm. *Cúneo*: comprimento 0,30 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

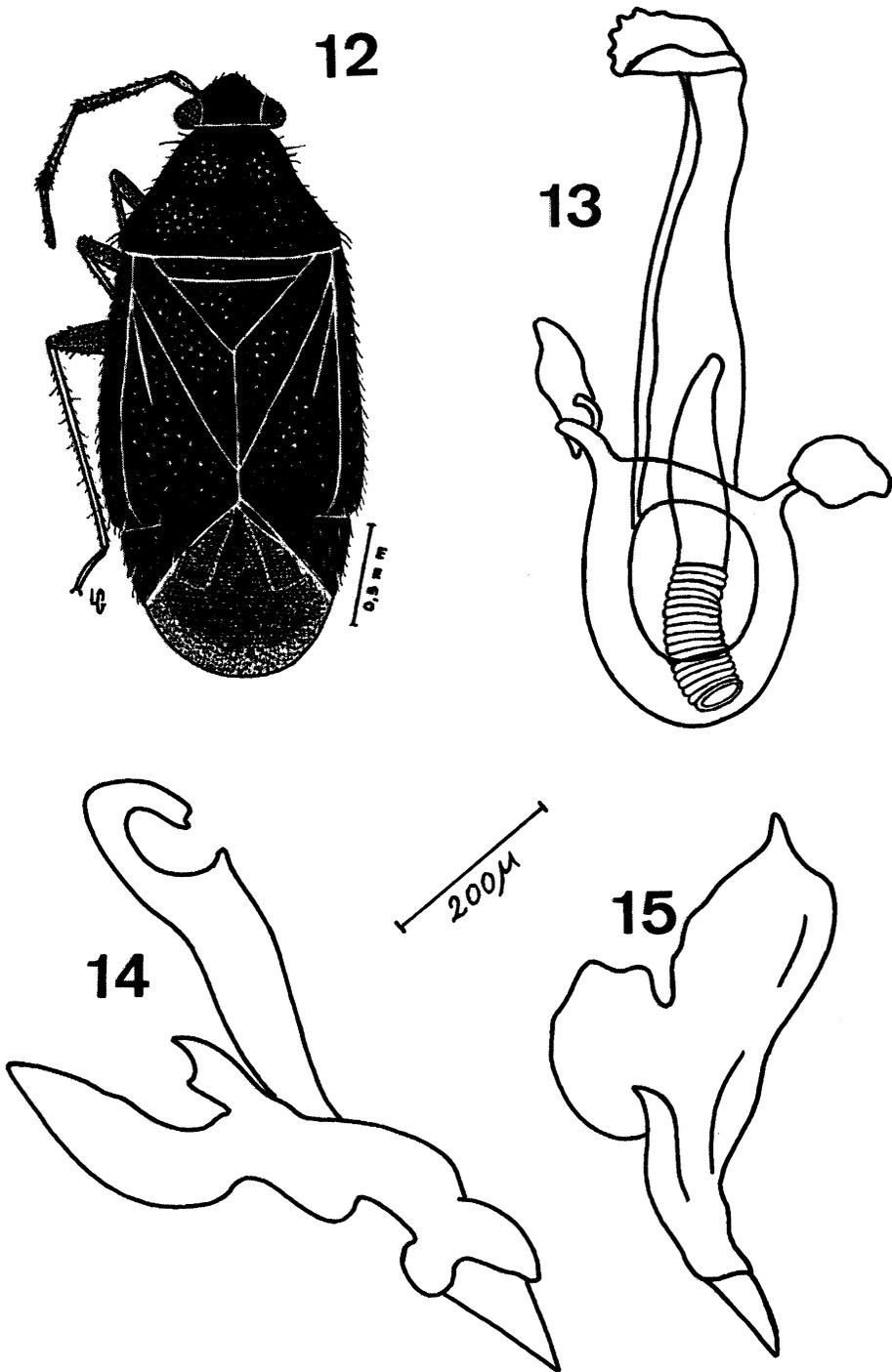
Coloração geral preta, brilhante; membrana fusca; segmentos I e II da antena castanho-claros, o segundo mais claro; rostro e trocanteres pálidos.

Corpo fortemente pontuado, rostro alcançando as coxas II, pronoto visivelmente estreitado para a cabeça, pubescência com pêlos longos, erectos e pêlos semiadpressos, membrana finamente pilosa.

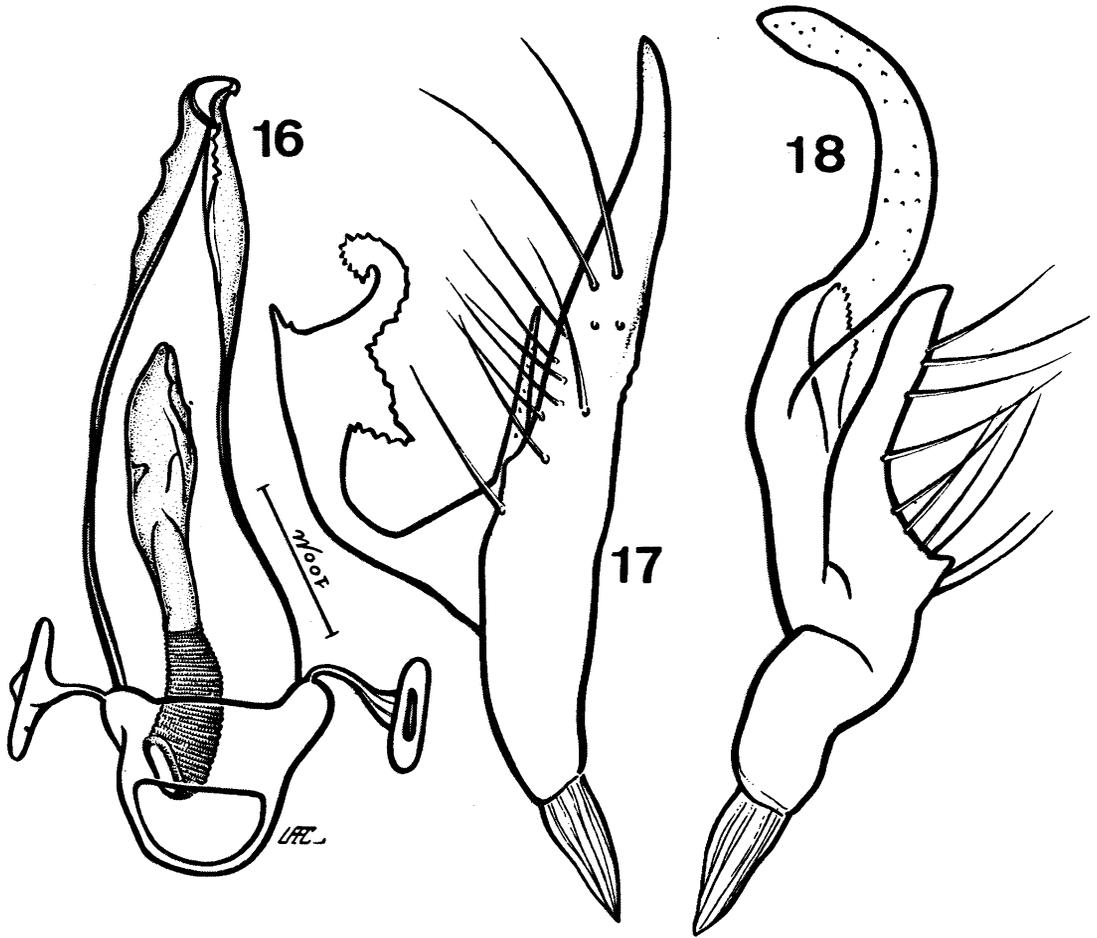
Genitália: pênis (Fig. 13) com extremidade apical característica. Parâmero esquerdo (Fig. 14) bifurcado, um dos ramos bipartido na região sub-apical e o outro fortemente curvo no ápice. Parâmero direito (Fig. 15) alargado para a extremidade apical, dividido em dois lobos.

Fêmea: semelhante ao macho em coloração e dimensões.

Holótipo: macho, PERU, Monson Valley, Tingo Maria, IX.23.1954, E. I. Schlinger & E. S. Ross col., na coleção da Academia de Ciências da Califórnia (CAS), São Francisco. *Parátipos*: 3 machos e 6 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção acima e do autor.



Ceratocapsus peruanus n.sp.: Fig. 12 – macho, holótipo; Fig. 13 – pênis; Fig. 14 – parâmero esquerdo; Fig. 15 – parâmero direito.



Ceratocapsus plaumanni n.sp.: Fig. 16 – pênis; Fig. 17 – parâmetro esquerdo; Fig. 18 – parâmetro direito.

Difere das demais espécies sul-americanas do gênero pela coloração preta, brilhante e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao país de origem da espécie.

***Ceratocapsus plaumanni* n.sp.**

(Figs. 16-18)

Caracterizada pela morfologia da antena, pela pubescência do corpo e pela genitália do macho.

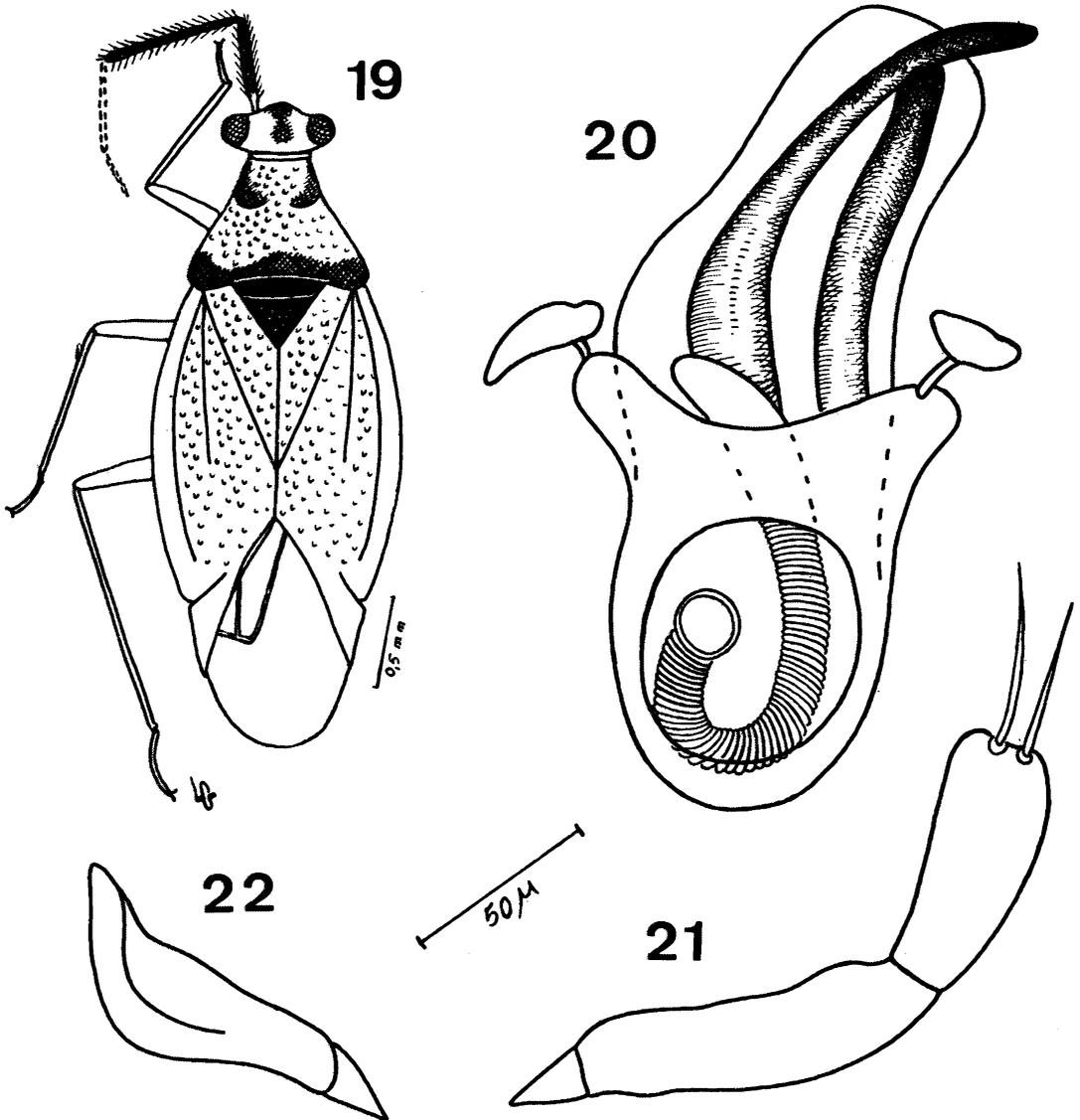
Macho: comprimento 4,4 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,3 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,20 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,5 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,6 mm. **Pronoto:** comprimento 0,7 mm, largura na

base 1,2 mm. **Cúneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,20 mm (holótipo).

Coloração geral castanha tendendo ao avermelhado; cabeça, pronoto, escutelo, porção apical do embólio e cúneo avermelhados; olhos castanho-escuros, antena castanha, segmento I pálido-amarelado com uma faixa longitudinal avermelhada inferiormente, segmento II pálido na base tendendo ao vermelho na extremidade apical, segmentos III e IV castanho-avermelhados; hemiélitro castanho, clavo ligeiramente mais escuro, membrana fusca.

Lado inferior do corpo e pernas castanho-avermelhado, região do mesoesterno e propleura mais escuros.

Corpo distintamente alongado, pubescência de dois tipos: pêlos adpressos e cerdas erectas, pronoto finamente chagrên, escutelo rugoso superficialmente, levemente pontuado, hemiélitro fina-



Falconiodes costaricensis n.sp.: Fig. 19 – fêmea, holótipo; Fig. 20 – pênis; Fig. 21 – parâmetro esquerdo; Fig. 22 – parâmetro direito.

mente pontuado, rostró alcançando as coxas posteriores, membrana longa, segmentos III e IV da antena densamente pilosos, distintamente engrossados e alargados.

Genitália: pênis (Fig. 16) como mostra a ilustração. Parâmetro esquerdo (Fig. 17) com dois ramos ou lobos. Parâmetro direito (Fig. 18) com um apêndice mediano característico.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, BRASIL, Nova Teutônia, Santa Catarina, 27° 11' N, 52° 23' W, novembro,

Fritz Plaumann, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Difere das demais espécies do gênero pela morfologia dos segmentos III e IV da antena, pela coloração e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é dado em homenagem a Fritz Plaumann que coletou numerosas espécies novas da família Miridae e de outros grupos de insetos no Estado de Santa Catarina, Brasil.

Cuneonella Carvalho & Schaffner, n.n.
Cuneocoris Carvalho & Schaffner (1973a:33).

Meu colega e amigo Doutor Yu. A. Popov, Instituto de Paleontologia da Academia de Ciências de Moscou (URSS), gentilmente chamou atenção do autor pela homonímia entre *Cuneocoris* Carvalho & Schaffner, 1973 e *Cuneocoris* Handlirsch, 1925, gênero fóssil de Dipsocoridae do Lias Superior de Mecklenburg, Alemanha, que foi revisto por Popov & Wootton (1977:347).

Cuneocoris geinitzi Handlirsch foi descrito por esse autor e mencionado duas vezes como constituindo uma nova família em Schroder "Handbuch der Entomologie", Bd. 3:208, 1925 e novamente em "Neue Untersuchungen über die fossilen Insekten", Bd. 2:227, 1939).

A fim de corrigir essa homonímia os autores estão erigindo o nome *Cuneonella* Carvalho & Schaffner, n.n. para substituir *Cuneocoris* Carvalho & Schaffner, 1973 n.preoc. por *Cuneocoris* Handlirsch, 1925.

Falconiodes costaricensis n.sp.
 (Figs. 19-22)

Caracterizada pela morfologia da genitália do macho e por suas dimensões.

Fêmea: comprimento 3,6 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 0,7 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,44 mm, largura na base 0,22 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com áreas castanho-escuras a negras; olhos, antena (exceto base do segmento I), faixa mediana na cabeça (vértice, frente e clipeo), descontínua ou mesmo inexistente num exemplar, lados do pescoço, margens laterais, margem posterior e ângulos umerais do pronoto, mesoescuto e escutelo castanho-escuros a pretos, área comissural do cório e margem interna do cúneo fuscas no tipo.

Lado inferior pálido-amarelado, lados da propleura, área do mesoesterno, meso e metapleuras castanho-escuros.

Rostro alcançando o meio do mesoesterno, olhos um pouco afastados do pronoto, vértice carenado no meio, ângulos umerais prominentes,

embólio mais largo no meio, nitidamente explanado, hemiélitro translúcido, corpo pontuado.

Macho: semelhante a fêmea em aspecto geral e dimensões.

Genitália: pênis (Fig. 20) com vésica membranosa contendo dois espículos esclerosados, compacto e relativamente curto. Parâmero esquerdo (Fig. 21) alongado, constricto no meio, extremidade apical com cerdas longas. Parâmero direito (Fig. 21) simples, mais largo na região mediana.

Holótipo: fêmea, COSTA RICA, San José, 1911-1912, H. Schmidt leg., vend. 1.11.1910, na coleção do autor. *Parátipos*: 2 machos, mesmas indicações que o tipo, 5.8.1910.

Difere das demais espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho e pela irregularidade de coloração.

O nome específico é alusivo ao país onde os exemplares foram coligidos.

Guapimirinus n.sp.

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo alongado, liso, revestido de pêlos erectos e escamas prateadas.

Cabeça inclinada, vértice liso, marginado posteriormente, olhos contíguos ao pronoto, margem posterior reta, clipeo visível de cima, gena alongada, rostro curto, alcançando o ápice do mesoesterno; antena com segmento I muito grosso, afilado para a base, com uma cerda ereta internamente, de comprimento igual a largura do vértice, segmento II três vezes mais longo que o I, cilíndrico, levemente engrossado para o ápice, segmentos III e IV finos.

Pronoto trapezoidal, colar deprimido, calos grandes, planos, contíguos no meio, margem posterior do disco reta, ângulos umerais arredondados, margens laterais obtusas; mesoescuto descoberto, escutelo plano.

Hemiélitro com embólio estreito, plano, fratura cuneal bem marcada, membrana rugosa.

Pernas de comprimento médio, tíbias posteriores com denticulos esclerosados e alguns espinhos de comprimento aproximado a grossura da tibia. parempódio membranoso, convergente.

Espécie tipo do gênero *Guapimirinus albocutellatus* n.sp.

Difere de *Antenomiris* Carvalho & Schaffner, 1977 e de *Eurotas* Distant, 1884 pela morfologia da antena.

Guapimirinus alboscuteclatus n. sp.

(Fig. 23)

23

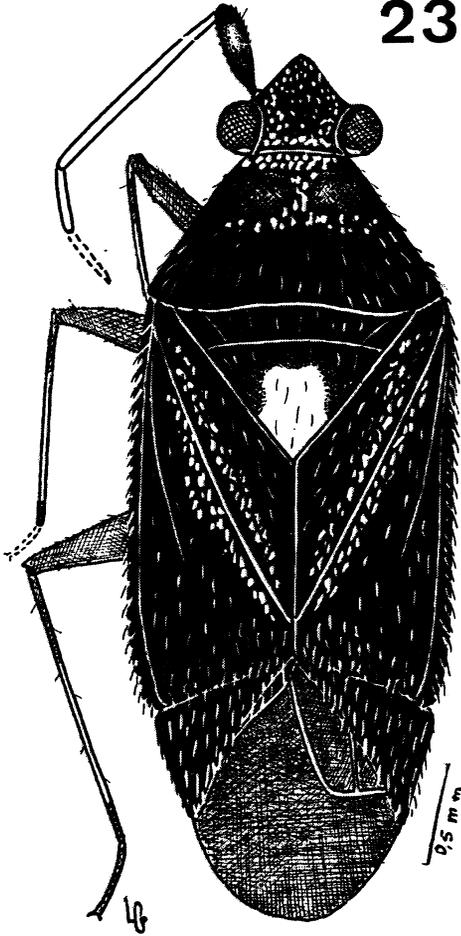


Fig. 23 - *Guapimirinus alboscuteclatus* n.sp., fêmea, holótipo.

Caracterizada pela coloração do corpo e por suas dimensões.

Fêmea: comprimento 4,0 mm, largura 1,6 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,40 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,0 mm; III e IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,7 mm, largura na base 1,3 mm. **Cúneo:** comprimento 0,44 mm, largura 0,44 mm (holótipo).

Coloração geral castanha a castanho-escura; cabeça e pronoto com escamas prateadas (sobretudo na região dos calos), hemiélitros com duas fileiras de escamas mais evidentes de cada lado da sutura clavo-corial e algumas escamas esparsas (deiscetes) no cório, cabeça um pouco mais clara,

gena com faixa longitudinal pálida, olhos e segmento I da antena pretos, segmentos II e demais castanho-claros, ápice do II negro, escutelo com mancha branca médio-apical, hemiélitro mais claro no meio.

Lado inferior castanho-escuro, revestido de escamas prateadas, xifo do prosterno, coxas anteriores e ápices das demais, trocanteres e base dos fêmures, porção mediana ou apical das tíbias (cerca de dois terços das posteriores) pálidos.

Características morfológicas como mencionado para o gênero.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Guapimirim, Estado do Rio de Janeiro (BRASIL), 11.1944, Wygodzinsky col., na coleção do autor.

O nome genérico é alusivo a localidade de coleta do tipo e o nome específico devido a mancha branca do escutelo.

Hadronemella saltensis (Carvalho & Wallerstein, 1978)

Hadronemisca saltensis Carvalho & Wallestein (1978:523)

Hadronemella saltensis Carvalho (1984:51)
n.comb.

(Figs. 24-28)

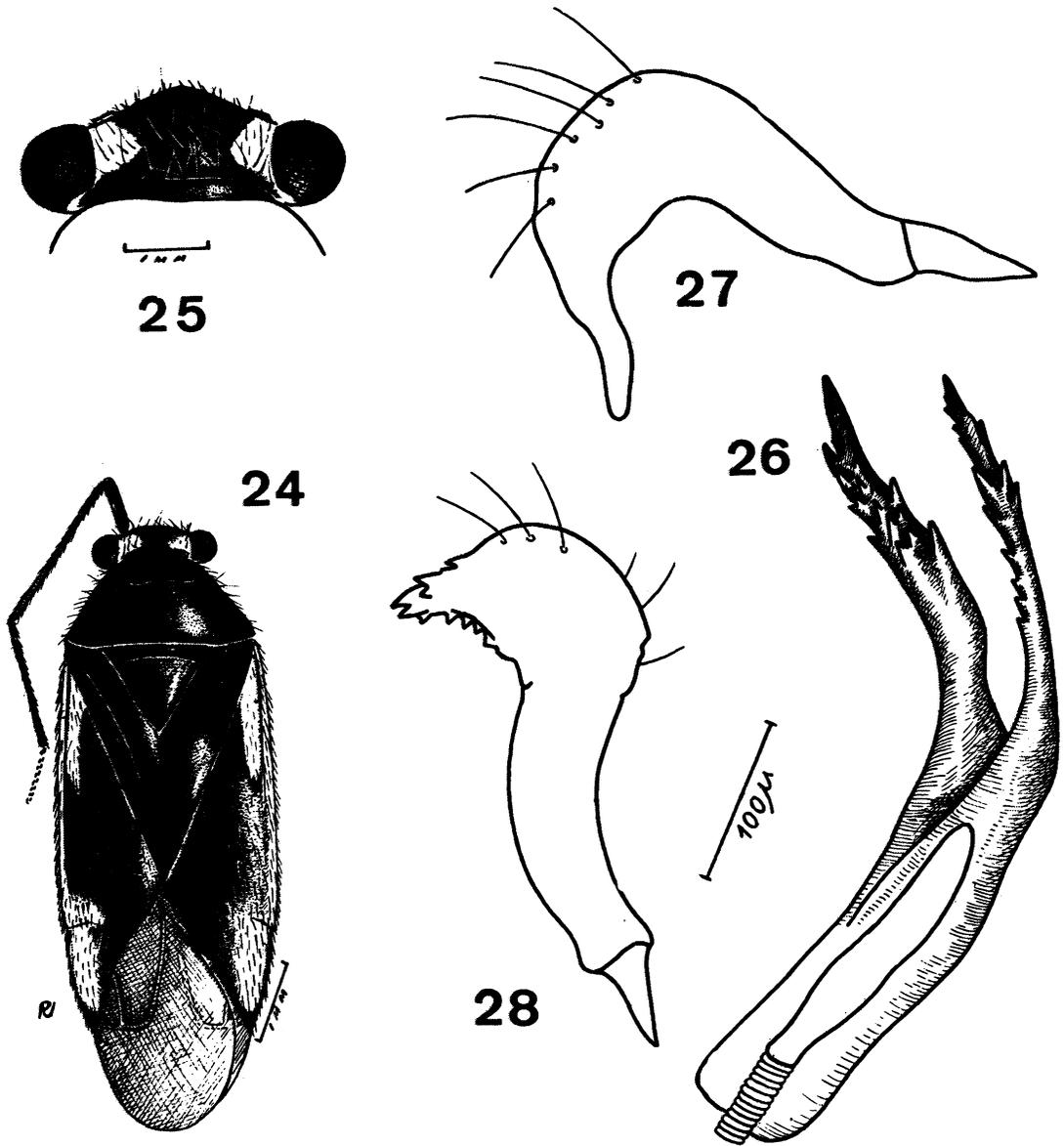
Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitalia do macho.

Fêmea: comprimento 3,6 mm, largura 1,3 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,50 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,0 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,2 mm. **Pronoto:** comprimento 0,5 mm, largura na base 1,1 mm. **Cúneo:** comprimento 0,50 mm, largura na base 0,32 mm.

Coloração geral castanho-escura com áreas pálido-amareladas; cabeça pálida com faixa longitudinal mediana no vértice, fronte e clipeo, olhos e antenas castanhos, pronoto, mesoescuto, escutelo e clavo castanho-escuros a pretos, cório e metade basal interna do cúneo castanho-claros, embólio, base do exocório e metade basal externa do cúneo pálido-amarelados, membrana fusca.

Lado inferior e pernas castanhos, parte inferior da propleura, coxas e base dos fêmures pálidas.

Rostro alcançando as coxas medianas, vértice carenado com cerdas erectas, segmento I da antena e pronoto com cerdas erectas e finas, hemiélitro com pêlos erectos, pernas com pêlos curtos,



Hadronemella saltensis (Carvalho & Wallerstein): Fig. 24 – fêmea; Fig. 25 – cabeça vista de cima; Fig. 26 – vésica; Fig. 27 – parâmero esquerdo; Fig. 28 – parâmero direito.

espinhos das tíbias de comprimento igual ou menor que sua grossura, calos grandes, margem posterior do pronoto avançando sobre o mesoescuto, escutelo rugoso.

Macho: semelhante a fêmea em aspecto geral, coloração geral mais escura.

Genitália: pênis (Fig. 26) com vésica membranosa, tendo dois espículos esclerotizados com denticulos na extremidade apical. Parâmero esquerdo (Fig. 27) curvo, com cerdas dorsais longas.

Parâmero direito (Fig. 28) engrossado na porção apical onde possui pequenos denticulos esclerotizados.

Exemplares estudados: machos, holótipo e parátipo, Salta, Argentina; macho e fêmea, Paraguai, Vezényi, Asunción, 1904, macho e 3 fêmeas, Fiebrig, Paraguai, San Bernardino; 1 macho, Colômbia, Melga, Cund., 11.Nov.1965, J. A. Ramos col.; 1 macho, Boa Vista, Território Rio Branco (Roraima), Brasil, 27.VII.1952, Moacir Alvaren-

ga; 1 fêmea, Bolivien, Prov. Sara, Stembach S.; 1 fêmea, Viradouro, São Paulo, O. Monte, 25.I; 2 fêmeas, Estr. Rio-São Paulo, Km 47, 23.1.1945 e 10.10.1945, Wygodzinsky leg.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

A espécie foi transferida para este gênero em pesquisa recente por Carvalho (1984:51). A fêmea

é descrita no presente trabalho por apresentar dimorfismo na coloração do corpo.

Hadronemella subandina n.sp.

(Figs. 29-30)

Caracterizada pelas dimensões do corpo e pela coloração.

Fêmea: comprimento 3,4 mm, largura 1,3 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,28 mm; II, 1,0 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 1,1 mm. *Cúneo*: comprimento 0,54 mm, largura na base 0,28 mm (holótipo).

Coloração geral castanha a parda; cabeça com duas manchas arredondadas no vértice, 2 manchas contíguas na fronte, estrias e clipeo negros, olhos e calos castanhos a fuscos, escutelo, clavo e endocório mais escuros, embólio, exocório e cúneo mais claros.

Lado inferior e pernas pálido-amarelados, segmento II do rostro e segmentos III dos tarsos negros.

Rostro alcançando as coxas medianas, jugo e loro largos, triangulares, vértice arredondado, com (vestígios) de cerdas altas, calos salientes, separados um do outro, pronoto duas vezes mais longo que longo, pubescência do corpo semierecta.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, R. A. (REPÚBLICA ARGENTINA), Salta, Piedra de Molino, 3.700 m, 30.1.1968, Golbach col., na coleção do autor. *Parátipos*: 2 fêmeas, mesmas indicações que o tipo.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do corpo, pela morfologia da cabeça e pelas suas dimensões.

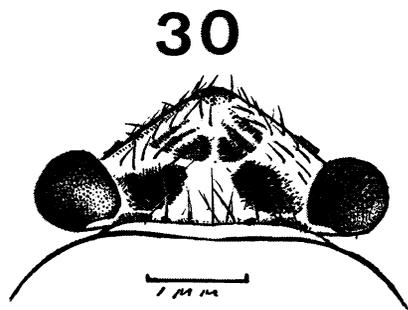
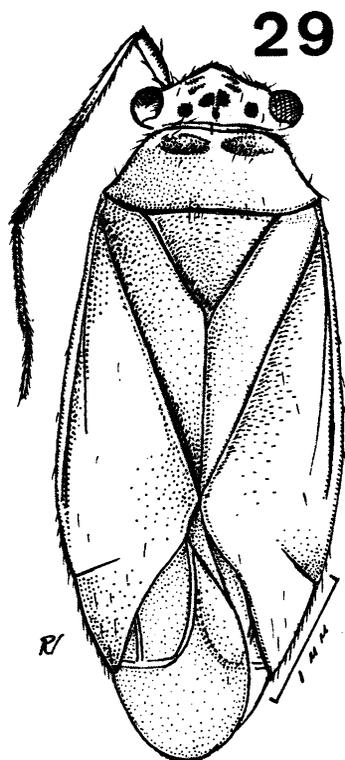
O nome específico é alusivo à região onde os exemplares foram coligidos.

Hyalochloria aliformis n.sp.

(Fig. 31)

Caracterizada pela coloração do cório, pelo tubérculo do escutelo e pela morfologia do segmento II da antena do macho.

Macho: comprimento 2,3 mm, largura 0,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,22 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,6 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,3 mm, largura na



Hadronemella subandina n.sp.: Fig. 29 – fêmea, holótipo; Fig. 30 – cabeça vista de cima.

base 0,7 mm. *Cúneo*: comprimento 0,40 mm, largura na base 0,20 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com áreas pretas, brilhantes; cabeça, pronoto, escutelo, terço apical do clavo, faixa na comissura e ao longo do ápice do cório, alcançando o embólio e prolongando-se ao longo da margem interna do cúneo até o ápice, preta; olhos castanhos, antena pálido-amarelada, porção apical do segmento I, extrema base e terço apical do segmento II pretos.

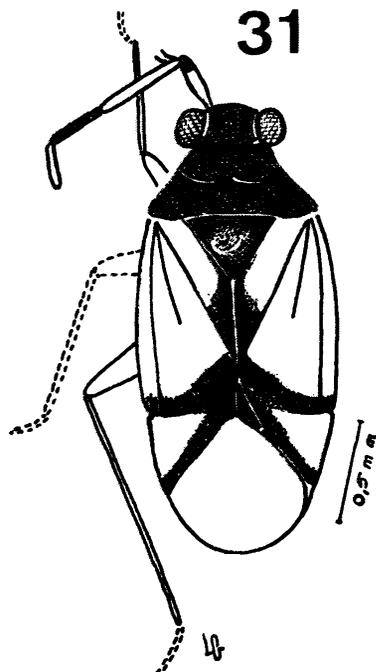


Fig. 31 – *Hyalochloria aliformis* n.sp.: macho, holótipo.

Lado inferior pálido-amarelado, xifo do prosterno e lados da propleura superiormente pretos.

Corpo liso, pilosidade erecta, margem posterior do pronoto convexa, escutelo fortemente entumecido (tuberculiforme) na região mediana, visivelmente mais alto que a superfície do clavo, olhos muito grandes, ocupando toda a margem lateral da cabeça, segmento I da antena cilíndrico, mais engrossado subalmente, segmento II curvo no terço basal, com duas cerdas negras erectas e pêlos claros muito curtos, olhos pilosos entre as facetas.

Genitália: não dissecada por tratar-se de exemplar frágil e único.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Ouro Preto, Rondônia,

XI.1983, Olmiro Roppa col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro (MN).

Aproxima-se muito de *Hyalochloria arari-pensis* n.sp. diferindo desta pelo tubérculo do escutelo, morfologia do segmento II da antena e forma da mancha preta do cório e cúneo.

O nome específico é alusivo à mancha negra do hemiélitro.

Hyalochloria antilleana n.sp.

(Fig. 32)

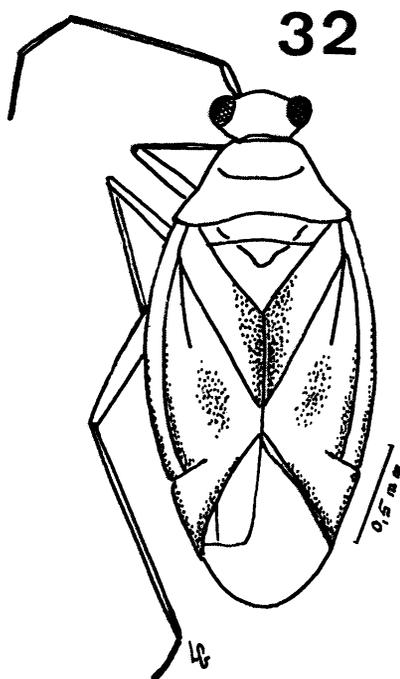


Fig. 32 – *Hyalochloria antilleana* n.sp.: fêmea, holótipo.

Caracterizada pela coloração do hemiélitro.

Fêmea: comprimento 2,6 mm, largura 1,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,32 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,16 mm; II, 0,7 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 0,3 mm, largura na base 0,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,34 mm, largura na base 0,24 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada; olhos castanhos; sutura claval e margem interna do cúneo esverdeados, margens do embólio com traços de verde; antena castanho-clara, segmento I pálido.

Olhos situados no meio da cabeça, vértice

deprimido, calos salientes, margem posterior do disco convexa, hemiélitro arredondado dos lados, pêlos finos e erectos.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, SABA, The Botton, 10.12.1956, leg. R. H. Cobben, na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América (NMNH), WASHINGTON, D.C. *Parátipo*: fêmea, St. EUSTATIUS, 20.12.1956, leg. R. H. Cobben, na coleção do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração esverdeada da sutura claval e da margem interna do cúneo.

O nome específico é alusivo às Antilhas.

Hyalochloria araripensis n.sp.

(Fig. 33)

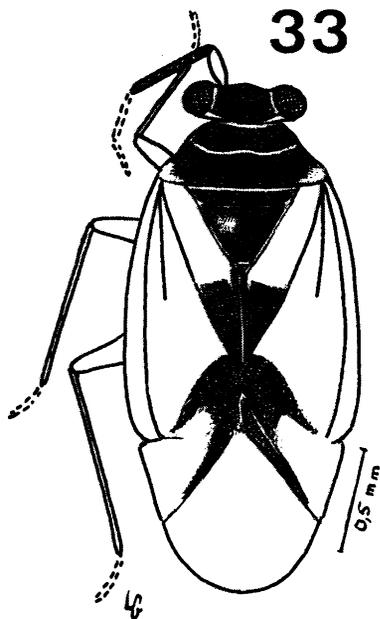


Fig. 33 – *Hyalochloria araripensis* n.sp.: fêmea, holótipo.

Caracterizada pela coloração do cório.

Fêmea: comprimento 2,4 mm, largura 1,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,1 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,32 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,6 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,3 mm, largura na base 0,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,36 mm, largura na base 0,22 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com áreas negras; cabeça, antena (exceto segmento I que é pálido), pronoto, mesoescuto, escutelo, parte apical do clavo e mancha característica (Fig. 33) de ambos os lados da comissura corial, estendendo-se em um prolongamento fino até a sutura cuneal e outro prolongamento sobre a margem interna do cúneo pretos a fuscas, restante do hemiélitro pálido-amarelado.

Lado inferior e pernas pálidos, peritrema ostiolar branco.

Rostro alcançando as coxas posteriores, vértice deprimido com margem posterior carenada, ocelos sem pêlos intermediários, escutelo mais alto que o disco do pronoto, pubescência fina, semi-erecta.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Barbalha, Ceará, BRASIL, V.1969, M. Alvarenga col., na coleção do autor.

Difere de *Hyalochloria scutata* Henry, 1978 pela mancha do cório e pela coloração do clavo.

O nome específico é alusivo a Chapada do Araripe, local onde acha-se situada a Floresta Nacional do Araripe, local de origem do tipo.

Hyalochloria inermis n.sp.

(Figs. 34-37)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

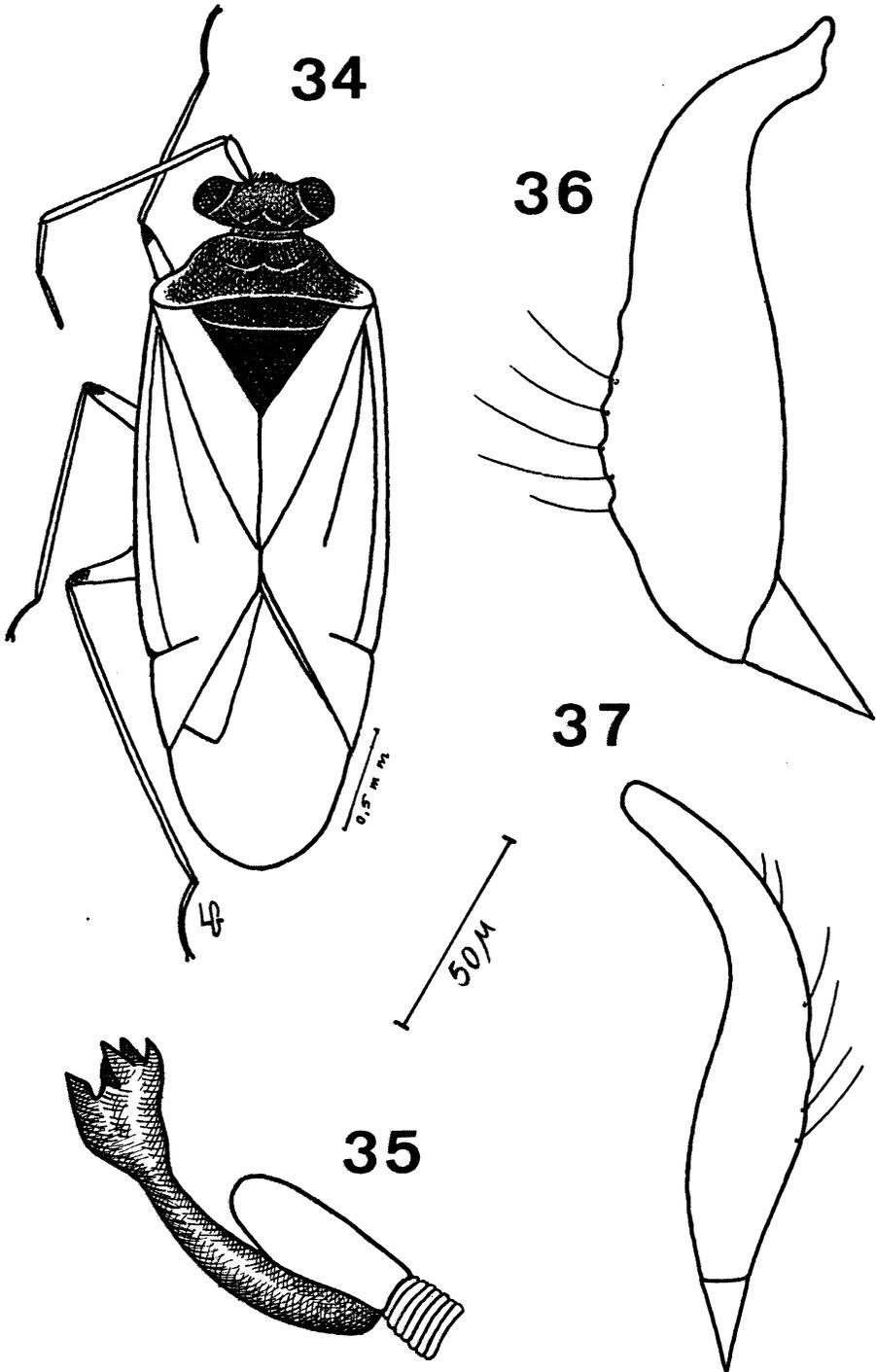
Macho: comprimento 3,4 mm, largura 1,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,32 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,0 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 1,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,52 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada, translúcida; cabeça, pronoto, mesoescuto, escutelo e olhos castanhos, segmentos II-IV da antena fuscas.

Lado inferior e pernas pálido-amarelados.

Rostro alcançando as coxas posteriores, segmento I da antena mais grosso na porção sub-basal, segmento II cilíndrico, reto, pêlos muito curtos, vértice escavado, margem posterior carenada, margem interna dos olhos com alguns pêlos curtos, erectos, ocelos sem pêlos intermediários, pubescência semierecta.

Genitália: pênis (Fig. 35) com espículo característico na vésica. Parâmero esquerdo (Fig.



Hyalochloria inermis n.sp.: Fig. 34, macho, holótipo; Fig. 35 – espículo da vésica; Fig. 36 – parâmero esquerdo; Fig. 37 – parâmero direito.

36) maior que o direito, alongado. Parâmero direito (37) simples, alongado.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Teresópolis, 1.000 m (BRASIL), na coleção do autor.

Diferencia-se de *Hyalochloria itatiaiensis* n.sp. pela cor do escutelo, pubescência do vértice e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à ausência de espinhos no segmento II da antena.

Hyalochloria itatiaiensis n.sp.

(Fig. 38)

Caracterizada pela morfologia da antena, pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,1 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,37 mm. *Antena*: segmento I, com-

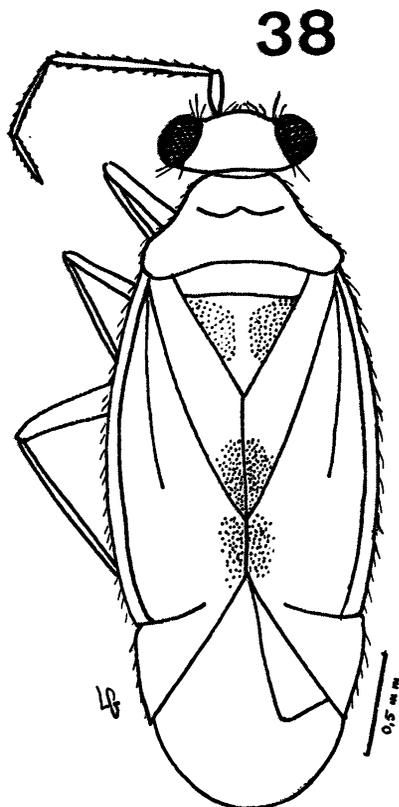


Fig. 38 - *Hyalochloria itatiaiensis* n.sp.; macho, holótipo.

primento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm; largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,50 mm, largura na base 0,32 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada a pálido-esverdeada; cabeça, pronoto e escutelo amarelados, olhos castanhos, ápice do clavo e comissura corial fuscas, segmentos II-IV da antena fuscas.

Lado inferior pálido-amarelado.

Rostro alcançando as coxas posteriores, margem interna dos olhos no vértice com uma fileira de aproximadamente 10-12 cerdas longas e erectas, segmento I da antena mais grosso na região sub-basal, segmento II inerte, cilíndrico, reto, provido de pêlos recurvos na extremidade apical, de comprimento aproximado da grossura do segmento, vértice escavado, carenado na margem posterior, fronte com um tufo de pêlos, escutelo plano, pubescência do corpo semierecta.

Genitália: não dissecada por tratar-se de exemplar único e colado em cartão.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Itatiaia (BRASIL), 1.100 m, Dalcy & Travassos, 8.1.50, na coleção do autor.

Difere de *Hyalochloria inermis* n.sp. pela presença de cerdas longas na margem interna dos olhos, pela cor do escutelo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Parque Nacional do Itatiaia onde o tipo foi coligido.

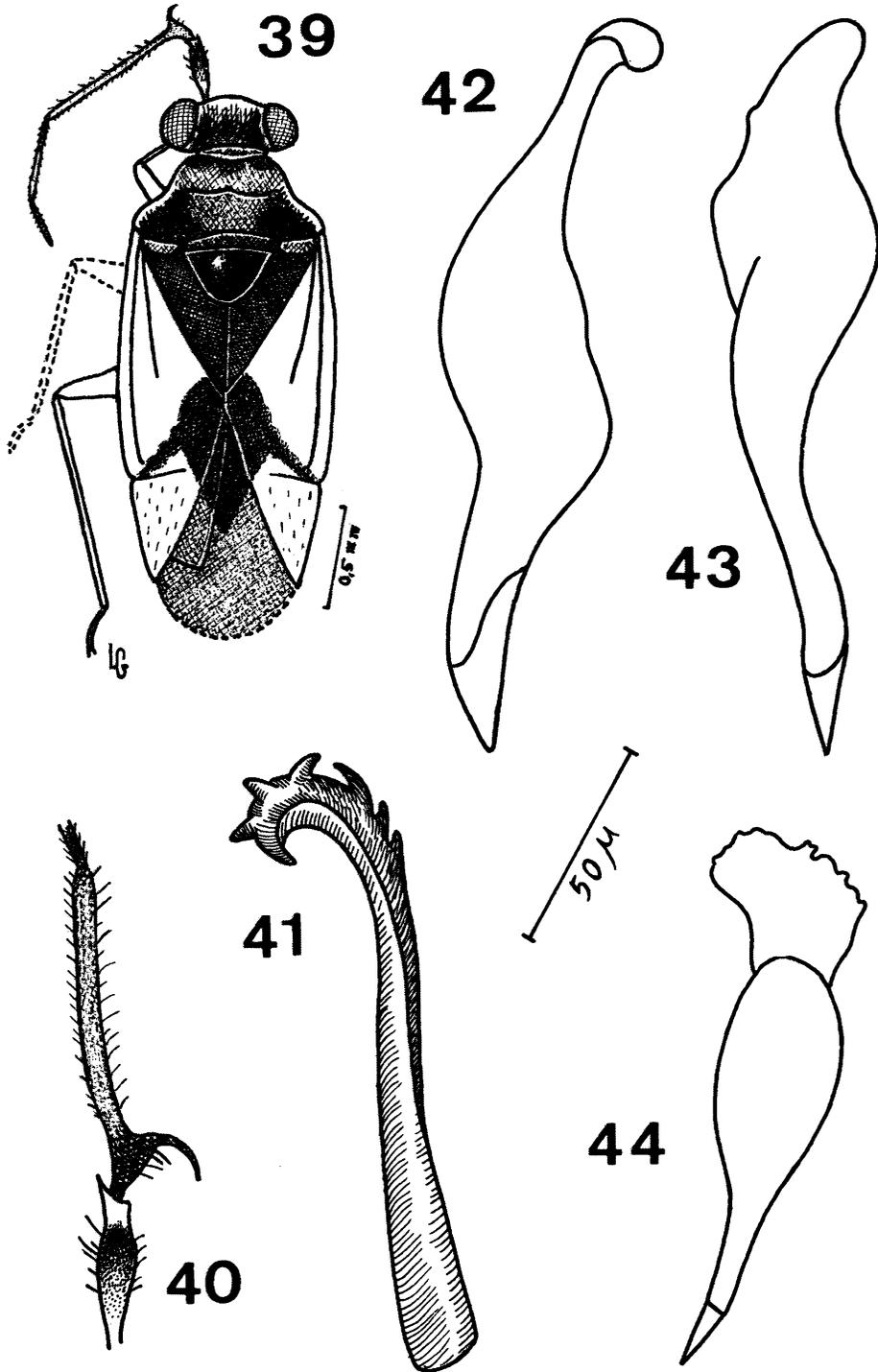
Hyalochloria rondoniensis n.sp.

(Figs. 39-44)

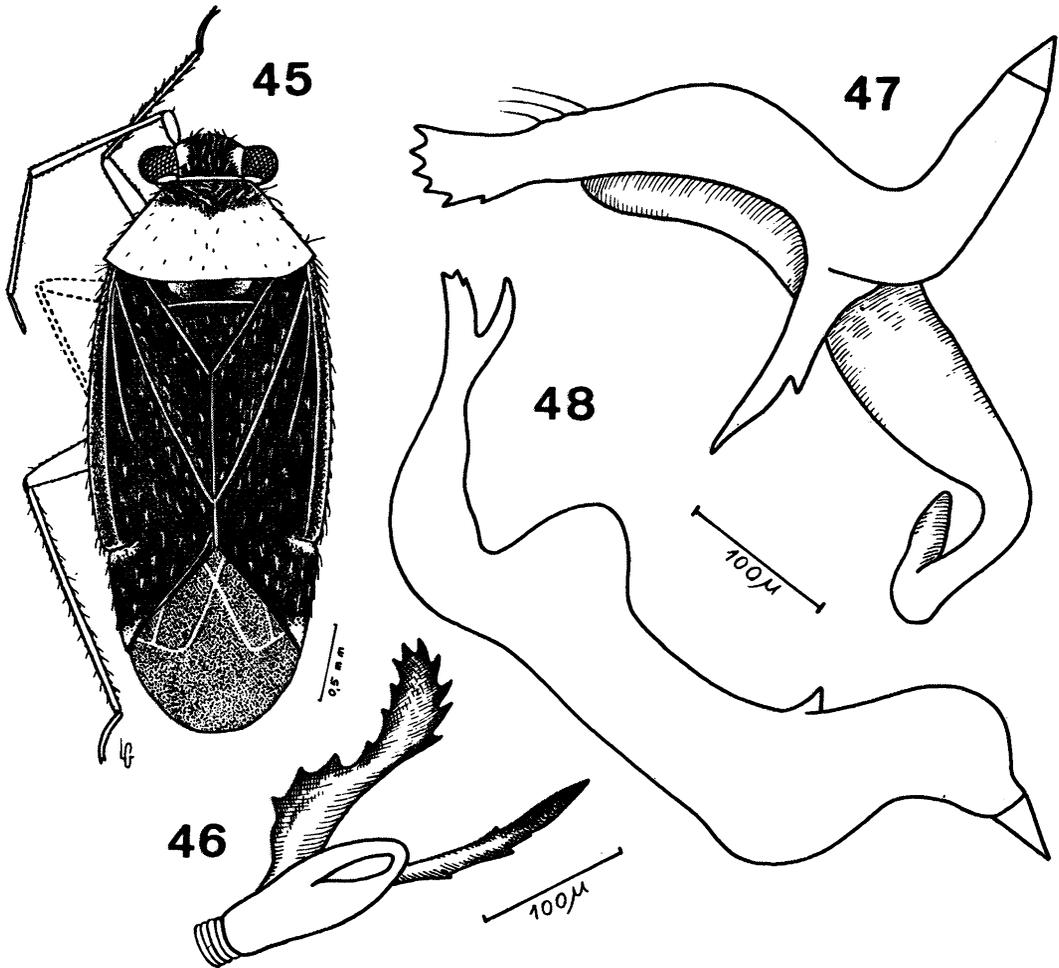
Caracterizada pela coloração do corpo, pela morfologia da antena e da genitália do macho.

Macho: comprimento 2,5 mm, largura 1,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 0,8 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,40 mm, largura na base 0,22 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com áreas pretas; cabeça preta (num exemplar mais clara na fronte e no vértice), olhos: castanhos, antena castanha a fusca, base do segmento I e III pálida, área espiniforme do segmento II preta; pronoto preto, meio do disco e margem lateral posteriormente pálidos, escutelo, clavo (exceto a base), mancha característica ao longo da comissura corial prolon-



Hyalochloria rondoniensis n.sp.: Fig. 39 – macho, holótipo; Fig. 40 – antena do macho; Fig. 41 – espículo da vésica; Fig. 42 e 43 – praâmtero esquerdo; Fig. 44 – parâmtero direito.



Melanotrichus argentinus n.sp.: Fig. 45 – macho, holótipo; Fig. 46 – espículo da vésica; Fig. 47 – parâmetro esquerdo; Fig. 48 – parâmetro direito.

gando-se em estreito ramo oblíquo até o ápice do embólio e membrana fuscas a pretos, embólio, cório e cúneo pálido-amarelados.

Lado inferior pálido-amarelado, lados da propleura, lado do mesoesterno, faixa oblíqua na mesopleura e pigóforo pretos, coxas e pernas pálido-amarelados.

Dimorfismo sexual evidente na antena, segmento I engrossado no meio, com um curto espinho apical inferiormente, segmento II característico, alargado triangularmente na área sub-basal, com espinho longo e curvo para trás (Fig. 40), ambos com pêlos de comprimento aproximadamente igual à sua grossura, recurvos na extremidade. Segmentos III e IV finos, escutelo prominente, mais alto que o disco do pronoto, pubescência do corpo fina e

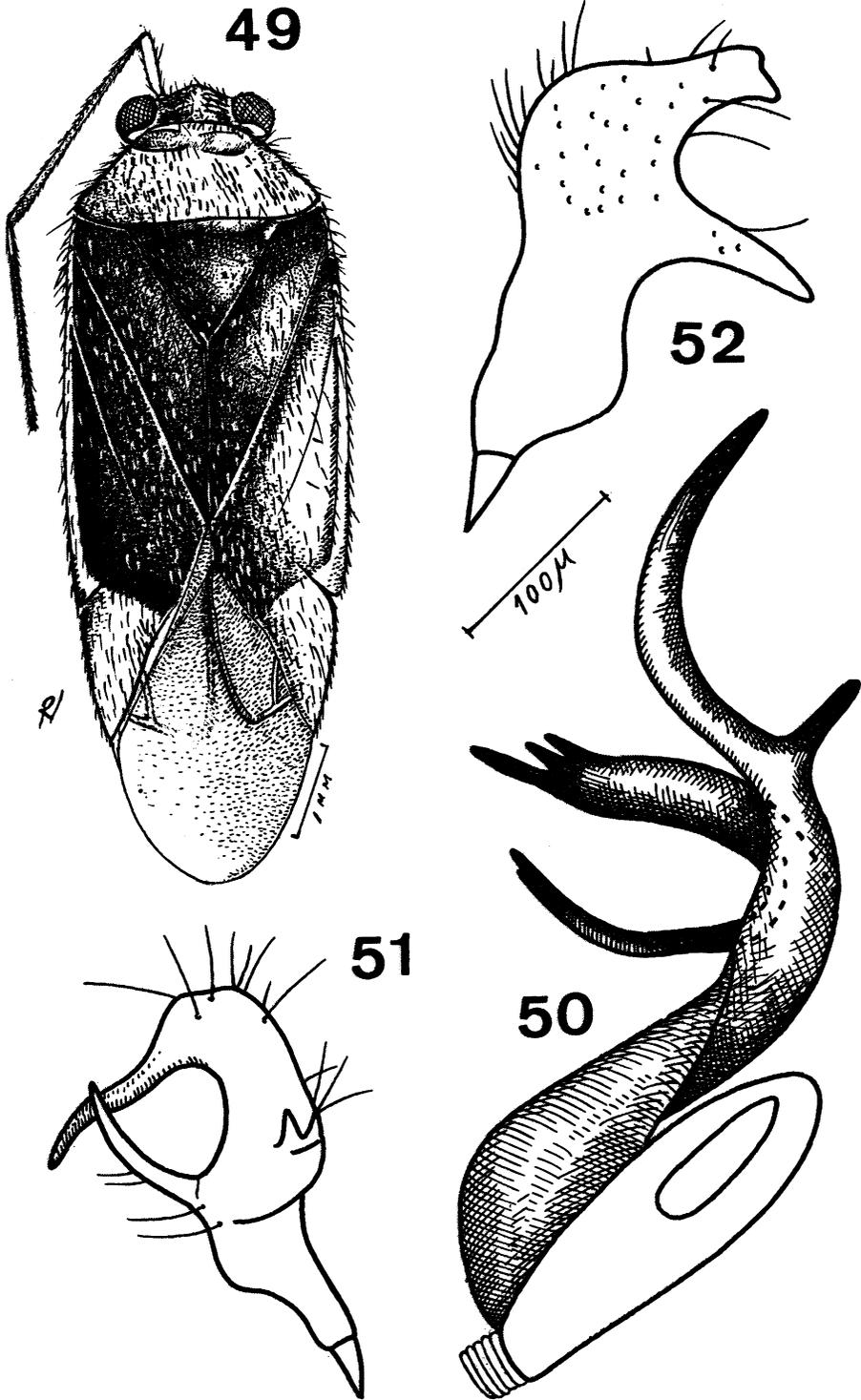
erecta, rostro alcançando o ápice das coxas posteriores.

Genitália: pênis (Fig. 41) com espículo da vésica característico, curvo e serrado na extremidade apical. Parâmetro esquerdo (Figs. 42-43) alargado na porção mediana, ápice recurvo. Parâmetro direito (Fig. 44) como mostra a ilustração.

Fêmea: aspecto geral e coloração idêntica ao macho, dimorfismo sexual bem evidente na morfologia do segmento II, da antena que é linear, cilíndrico.

Holótipo: macho, Ouro Preto, Rondônia, BRASIL, XI.1983, Roppa col., na coleção do Museu Nacional. **Parátipos:** 1 macho e 3 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Aproxima-se de *Hyalochloria scutellata*



Melanostrichus minensis n.sp.: Fig. 49 – macho, holótipo; Fig. 50 – espículo da vesícula; Fig. 51 – parâmetro esquerdo; Fig. 52 – parâmetro direito.

Henry, 1978, diferindo pela coloração do claro e do escutelo, pela morfologia dos segmentos I e II da antena e da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Estado de Rondônia onde os exemplares foram coligidos.

Melanotrichus argentinus n.sp.

(Figs. 45-48)

Caracterizada pela morfologia da genitália do macho e pela coloração do corpo.

Macho: comprimento 3,7 mm, largura 1,5 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,34 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,9 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,40 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração castanho a canela com áreas pálido-amareladas; cabeça castanha, área marginando os olhos e margem posterior destes últimos, pálidas, porção anterior (cípeo, jugo, loro e gena) e rostro pálidos; olhos castanhos; antenas pálido-amareladas.

Pronoto pálido-esverdeado, área dos calos castanha; mesoescuta (exceto duas manchas laterais pálidas) e escutelo castanho-escuros.

Hemiélitro castanho a cinamômeo, embólio e nervuras da membrana pálidos.

Lado inferior pálido-esverdeado; base das coxas e porção mediana do mesoesterno, canela; pernas pálido-amareladas, fêmures posteriores com numerosas pontuações escuras na face externa.

Corpo liso, revestido de pêlos cerdiformes erectos e pêlos adpressos (que aparecem de forma achatada e prateados sob luz incidente), margem posterior do vértice levemente carenada, sem cerdas rijas erectas, tíbias com espinhos, pêlos finos e granulações esclerosadas.

Genitália: vésica (Fig. 46) com dois espículos esclerosados: um maior e mais largo, com numerosos denticulos em forma serreada, outro longo e fino com algumas ramificações espiniformes. Parâmero esquerdo (Fig. 47) com três ramificações, segundo mostra a ilustração. Parâmero direito (Fig. 48) alongado, bifurcado no ápice, com um dente esclerosado sub-basal e um prolongamento em forma de lobo arredondado na porção subapical.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Salta, ARGENTINA, 12.1.1951, Wygodzinsky, na coleção do Museu de

Zoologia de La Plata (MZLP). *Parátipo*: macho, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor. Difere das demais espécies do gênero pela pubescência e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao País onde a espécie foi coligida.

Melanotrichus minensis n.sp.

(Figs. 49-52)

Caracterizada pela coloração das escamas do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,8 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,1 mm; III, 1,0 mm; IV, mutilado. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,3 mm. *Cúneo*: comprimento 0,40 mm, largura na base 0,70 mm (holótipo).

Coloração geral castanho a canela com áreas pálido-amareladas; cabeça com mescla de castanho-alaranjado-desbotado e pálido-amarelado, margem posterior do vértice pálida; olhos castanhos; porção anterior da cabeça (cípeo, jugo, loro, gena, gula) e rostro pálidos; antena castanha, segmento I pálido.

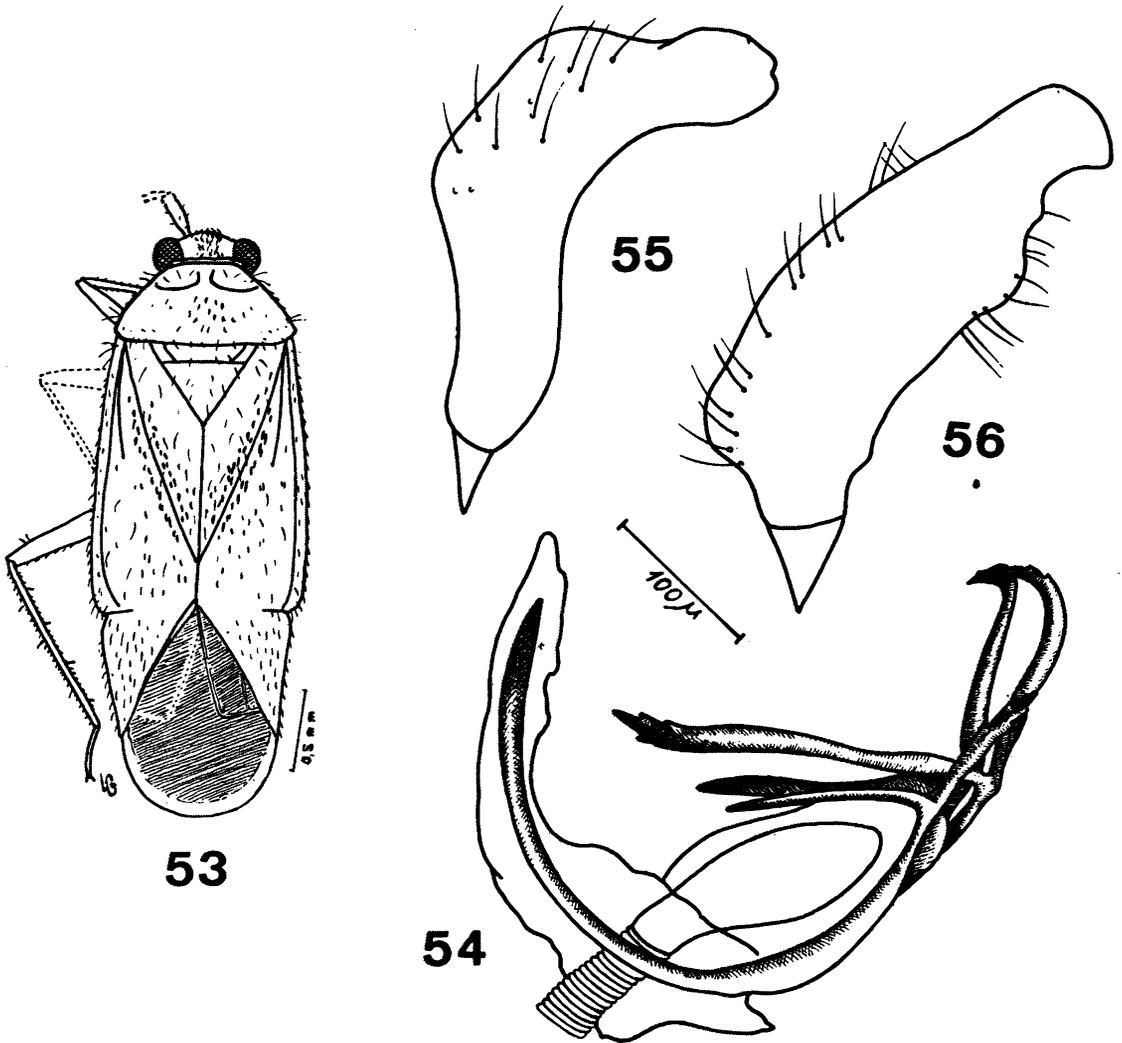
Pronoto castanho-claro com área anterior aos calos, mancha central e margem posterior mais claras, superfície dos calos tendendo ao alaranjado-fusco, escamas superficiais douradas sob luz incidente; mesoescuta castanho no meio e pálida dos lados; escutelo pálido-esverdeado.

Hemiélitro castanho, tendendo ao canela, mais escuro no clavo, embólio, comissura corial e áreas marginais do cúneo mais claras, escamas com a cor mencionada atrás, membrana fusca, nervuras mais claras.

Lado inferior pálido-esverdeado; mesoesterno alaranjado; abdome com faixa escura longitudinal submarginal; pernas pálido-amareladas, fêmures esverdeados na porção apical.

Corpo liso, recoberto por escamas negras (douradas sob luz incidente) e pêlos erectos, rostro alcançando um pouco além da extremidade apical dos fêmures posteriores, olhos fortemente granulados.

Genitália: vésica característica, como mostra a ilustração (Fig. 50). Parâmero esquerdo (Fig. 51) com dois prolongamentos alongados e finos, região dorsal com dois denticulos esclerosados. Parâmero



Melanotrachus saltensis n.sp.: Fig. 53 – macho, holótipo; Fig. 54 – espículo da vésica; Fig. 55 – parâmero esquerdo; Fig. 56 – parâmero direito.

direito (Fig. 52) com um ramo mediano, alongado e afilado para a extremidade.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Parque Estadual do Rio Doce, MG (Minas Gerais), BRASIL, M. A. Vulcano e F. Pereira, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipo*: 1 macho, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Difere de *Melanotrachus aureopubescens* Carvalho & Schaffner, 1973b pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Estado de Minas Gerais onde os exemplares foram coligidos.

Melanotrachus saltensis n.sp.

(Figs. 53-56)

Caracterizada pela coloração da pubescência e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 3,2 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm, segmentos II-IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 1,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,34 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada (com indi-

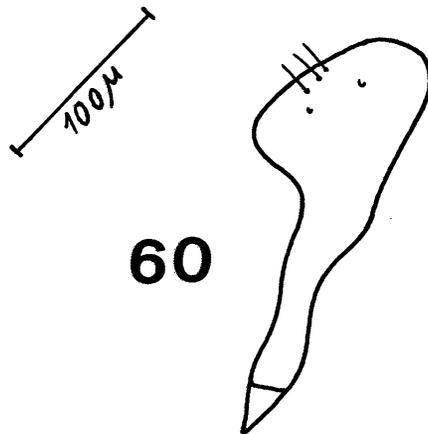
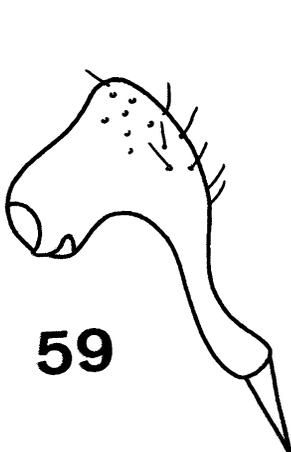
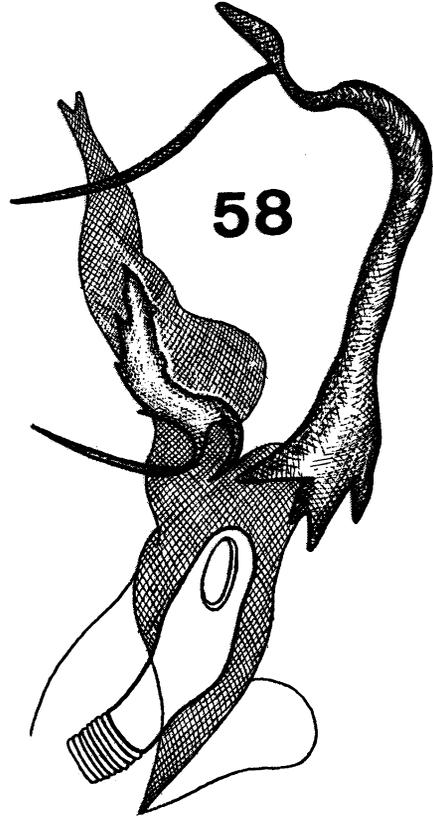
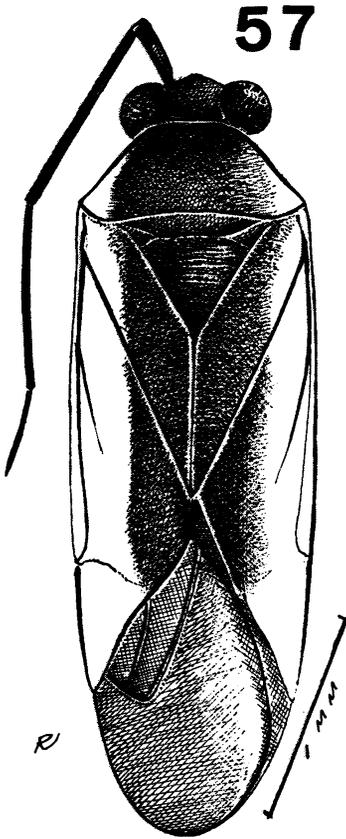
cação de esverdeada em vida); corpo revestido de pêlos claros e pêlos escamosos ou achatados de cor negra, olhos castanhos.

Rostro alcançando as coxas posteriores,

pubescência da cabeça e do pronoto erecta.

Macho: semelhante a fêmea em coloração, dimensões e aspecto geral.

Genitália: pênis (Fig. 54) com vésica caracte-



Orthotylus anjuanensis n.sp.: Fig. 57 - macho, holótipo; Fig. 58 - espículo da vésica; Fig. 59 - parâmetro esquerdo; Fig. 60 - parâmetro direito.

ristica, segundo mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 55) ligeiramente maior, com numerosas cerdas. Parâmero direito (Fig. 56) curvo, extremidade apical arredondada.

Holótipo: fêmea, Gran Salta, ARGENTINA, Wygodzinsky col., XI.1948, na coleção do autor. *Parátipos*: 2 machos, mesmas indicações que o tipo.

Difere das demais espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho e das espécies sul-americanas pela duplicidade de cor da pubescência.

O nome específico é alusivo a região de origem da espécie.

Orthotylus anjuanensis n.sp.

(Figs. 57-60)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,7 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,28 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,0 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 1,1 mm. *Cúneo*: comprimento 0,64 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-escura com áreas pálido-amareladas; cabeça, antena, pronoto (exceto margens e ângulos laterais), mesoescuto, escutelo, endocório e membrana castanho-escuros a fuscas, face posterior dos olhos, lados do pronoto, exocório, embólio e cúneo pálido-amarelados.

Lado inferior pálido-amarelado, ápice do rostro, ápices das tíbias e tarsos fuscas, fêmures com tintura ou pequenas manchas esverdeadas.

Rostro alcançando um pouco além do meio do mesoesterno, clipeo saliente, cuvo, olhos grandes, afastados da búcula por espaço equivalente a grossura do segmento I da antena, vértice levemente carenado, pubescência semiadpressa.

Genitália: pênis (Fig. 58) com vésica característica conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 59) curvo e alargado na porção subapical. Parâmero direito (Fig. 60) simples, mais largo na porção apical.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, ARGENTINA, Anjuana, Salta, n. S. Carlos, LE Peña, 1966, na coleção do autor. *Parátipo*: 1 macho, mesmas indicações que o tipo.

Difere das demais espécies do gênero pela

coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao local de coleta dos exemplares estudados.

Orthotylus catarinensis n.sp.

(Figs. 61-65)

Caracterizada pela coloração negra uniforme do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,8 mm, largura 1,5 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,68 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,1 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,36 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral preta; ângulo externo e ápice do cúneo levemente mais claro, membrana fuscá.

Lado inferior negro; rostro e pernas pálido-amarelados ao castanho-claro, base das coxas III e tarsos enegrecidos.

Corpo liso, pubescência abundante, semiadpressa, rostro alcançando as coxas posteriores, vértice carenado, com cerdas finas, erectas, segmento II da antena muito longo, aproximadamente cinco vezes mais longo que o I e igual em comprimento à base do pronoto, tíbias com alguns espinhos e pêlos.

Genitália: vésica (Figs. 62-63) característica, com várias ramificações, conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 64) com três ramificações, a dorsal mais fina e com ápice bifurcado. Parâmero direito (Fig. 65) curvo e bifurcado no ápice de maneira irregular.

Fêmea: idêntica ao macho em coloração, tamanho e aspecto geral.

Holótipo: macho, BRASIL, Nova Teutônia, Santa Catarina, Fritz Plaumann, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: 3 machos e 2 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção do MN e do autor.

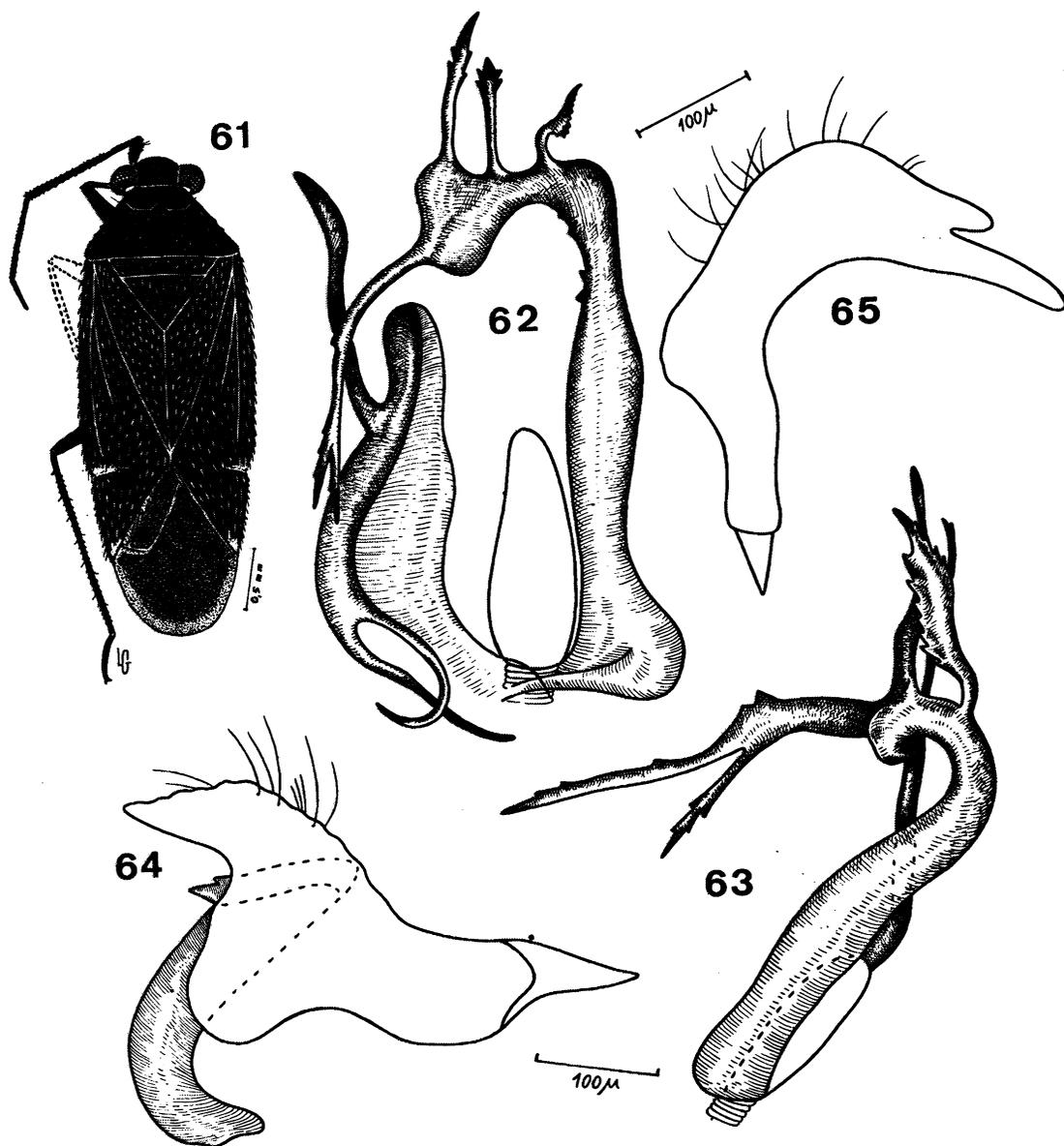
Difere das demais espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Estado do Brasil onde a espécie foi coligida.

Orthotylus chapadensis n.sp.

(Figs. 66-69)

Caracterizada pela coloração e pela morfologia da genitália do macho.



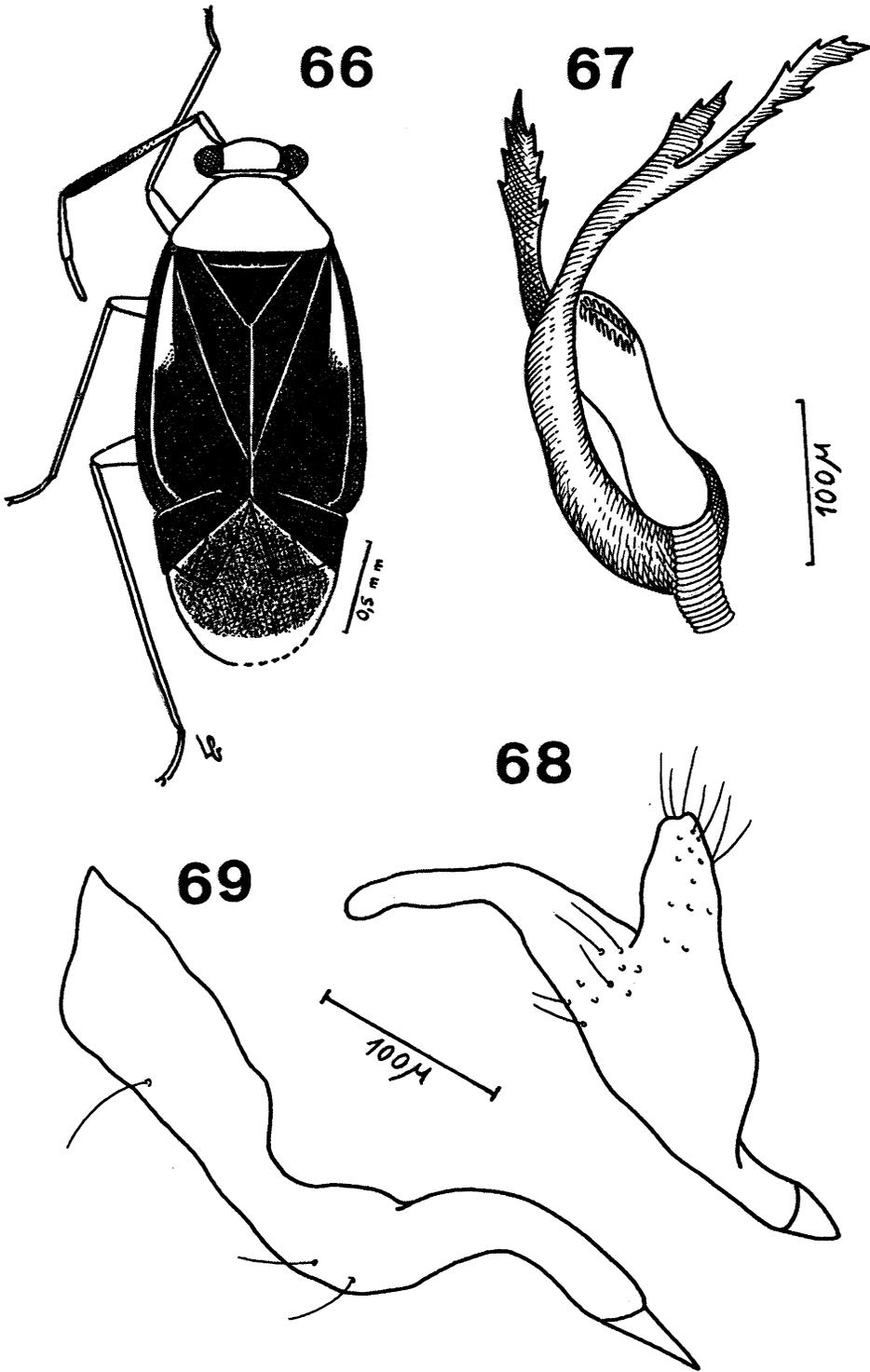
Orthotylus catarinensis n.sp.: Fig. 61 – macho, holótipo; Fig. 62 e 63 – espículo esclerosado da vésica; Fig. 64 – parâmero esquerdo; Fig. 65 – parâmero direito.

Macho: comprimento 2,7 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,1 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,30 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,16 mm; II, 1,0 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,5 mm. **Pronoto:** comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. **Cúneo:** comprimento 0,44 mm, largura na base 0,26 mm.

Coloração geral castanha, brilhante, com áreas lutescentes; cabeça, pronoto e faixa longi-

tudinal basal no exocório e embólio lutescentes, olhos castanhos, antena com segmento I, base do II e III e IV pálidos, membrana fusca, parte apical pálida.

Lado inferior castanho, lados da cabeça lutescente com tintura avermelhada, xifo do prosterno, propleura, rostro (exceto segmento I que é castanho), coxas e pernas lutescentes a páldo-amarelados.



Orthotylus chapadensis n.sp.: Fig. 66 - fêmea, holótipo; Fig. 67 - espculo da vésica; Fig. 68 - parâmero esquerdo; Fig. 69 - parâmero direito.

Em alguns exemplares o cúneo e nervuras da membrana possuem tintura avermelhada; na fêmea, holótipo, o disco do pronoto tende ao castanho.

Pubescência semierecta, rostro alcançando as coxas posteriores, vértice arredondado, levemente carenado, fratura cuneal profunda e larga, cúneo arredondado externamente.

Genitalia: pênis (Fig. 67) com vésica apresentando uma formação esclerosada característica, segundo mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 68) com lobo basal longo e bem desenvolvido. Parâmero direito (Fig. 69) alongado, mais alargado na extremidade apical.

Fêmea: semelhante ao macho em coloração, dimensões e aspecto geral.

Holótipo: fêmea, Chapada dos Guimarães, 19.1.1961, Brasil, MT (Mato Grosso), J. & B. Bechné, na coleção do autor. **Parátipos:** 1 macho e 1 fêmea, mesmas indicações que o tipo; 2 fêmeas, Chapada, Brazil, Acc. nº 2966 e 23739 (Carnegie Museum, Pittsburgh).

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do cório e pela morfologia da genitalia do macho.

O nome específico é alusivo à Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, localidade tipo de numerosas espécies de insetos.

Orthotylus chilensis Carvalho & Fontes, 1973
Orthotylus chilensis Carvalho & Fontes (1973:495)
(Figs. 70-73)

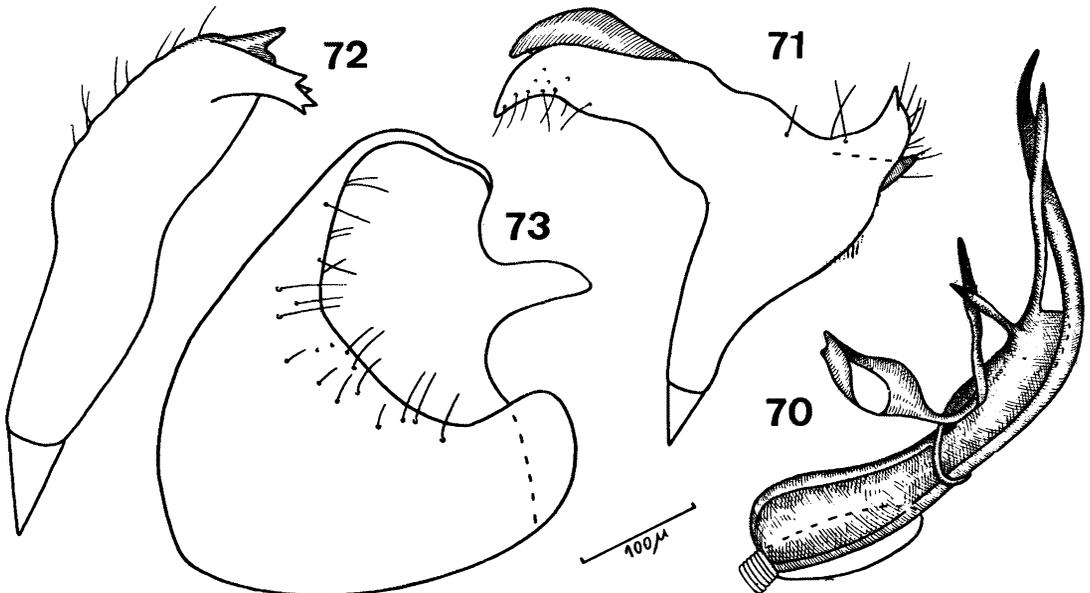
A espécie foi descrita e ilustrada com base em uma fêmea em bom estado de conservação, proveniente de Santiago, Chile, coligida por Kuschel em novembro de 1952.

No presente trabalho o autor descreve a genitalia do macho. O pigóforo possui prolongamento espiniforme do lado ventral (Fig. 73). Vésica (Fig. 71) com formação esclerosada e piculiforme característica, como mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 71) com ramificações na extremidade apical e no lobo sub-basal. Parâmero direito (Fig. 72) alongado, com extremidade apical característica.

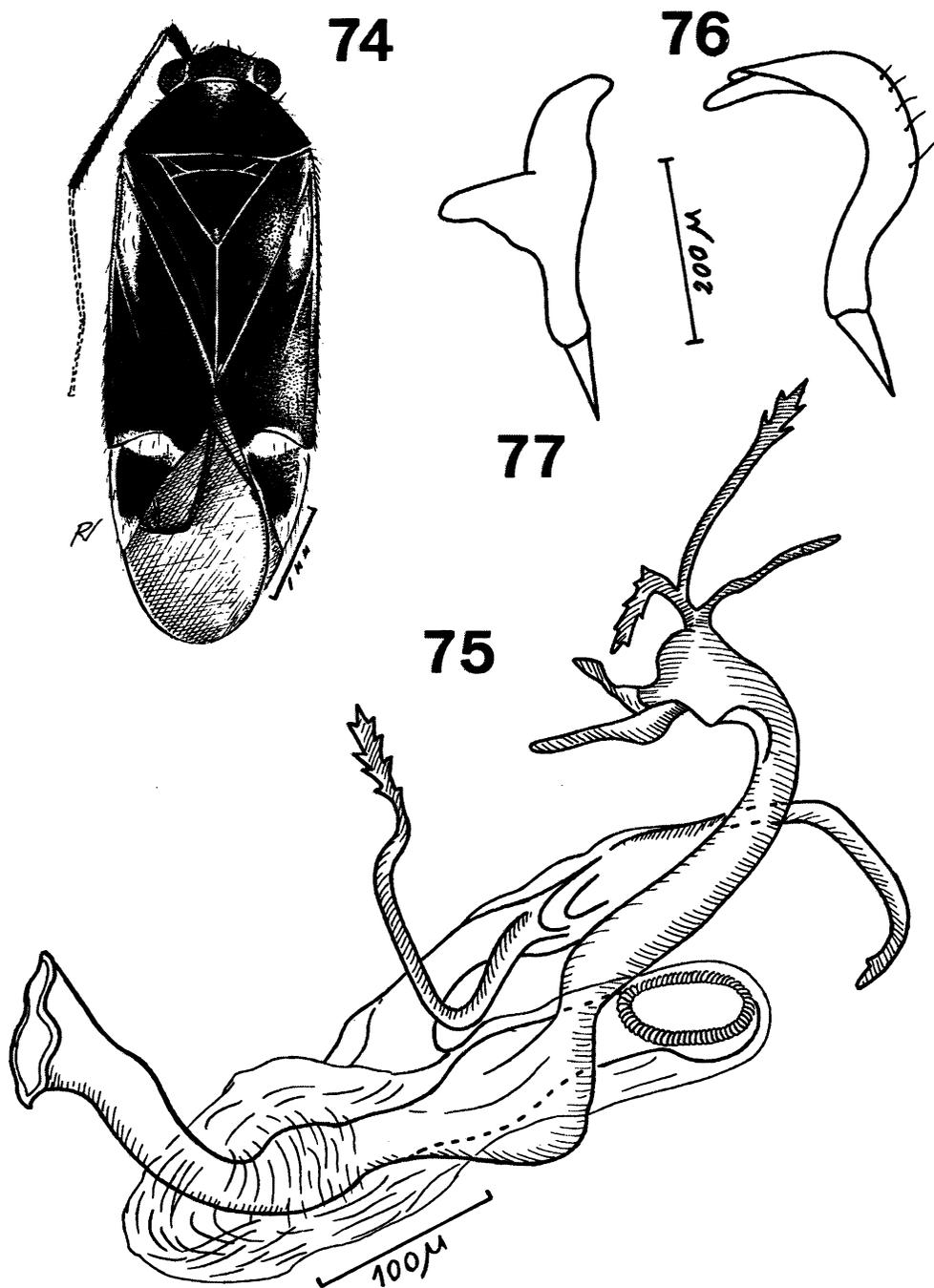
Exemplares estudados: machos e fêmeas, Santiago, Chile, Kuschel col.; 20 km N Concon, Valparaiso Province, Chile, XI.26.50, Ross & Michelbacher; Ex-Edwyn C. Reed col., Syn. Hem. Chile; Chile, Santiago, R. Gutierrez.

Orthotylus cuneatus n.sp.
(Figs. 74-77)

Caracterizada pela coloração do cúneo e pela morfologia da genitalia do macho.



Orthotylus chilensis Carvahô & Fontes: Fig. 70 – espículo da vésica; Fig. 71 – parâmero esquerdo; Fig. 72 – parâmero direito; Fig. 73 – pigóforo.



Orthotylus cuneatus n.sp.: Fig. 74 – macho, holótipo; Fig. 75 – vésica; Fig. 76 – parâmetro esquerdo; Fig. 77 – parâmetro direito.

Macho: comprimento 3,2 mm, largura 1,0.
Cabeça: comprimento 0,1 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,24 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,9 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,2 mm.

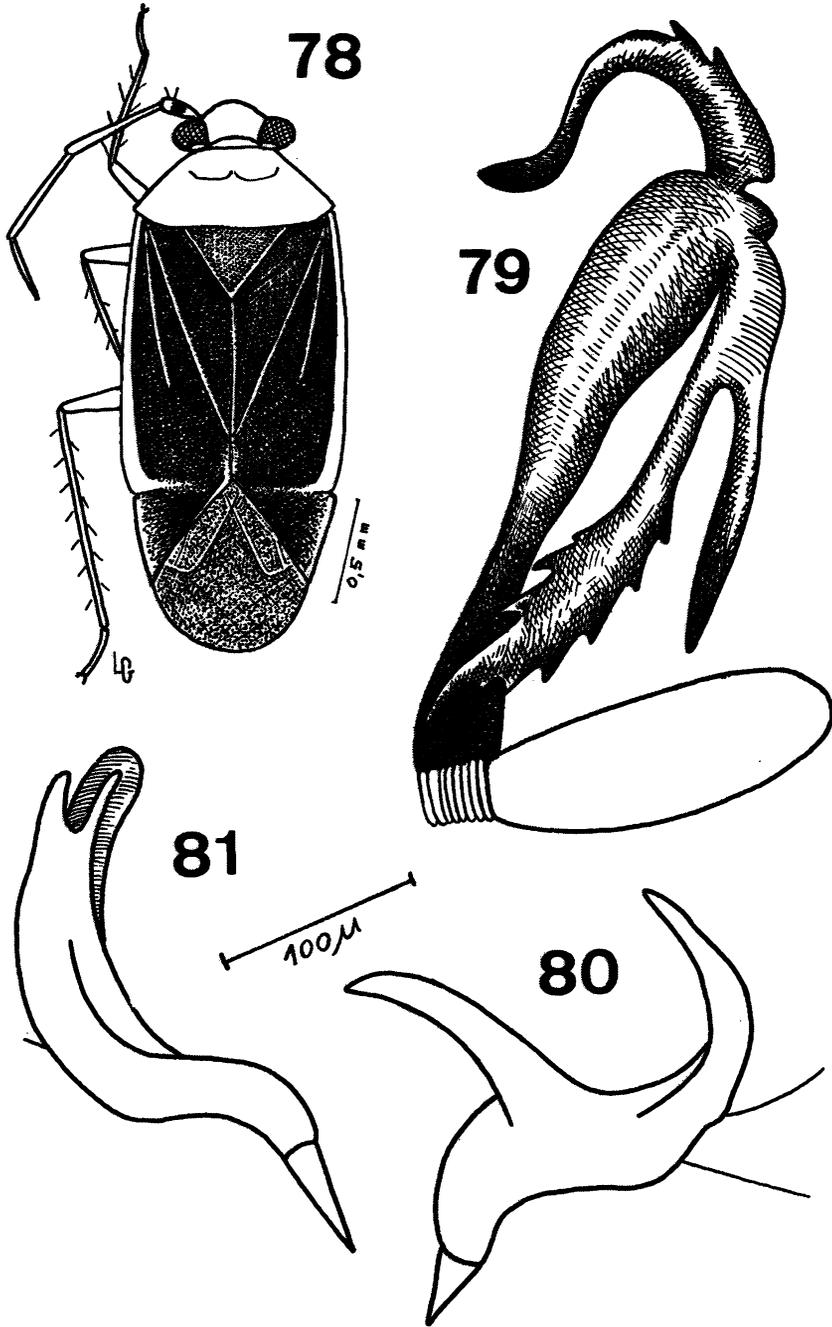
Pronoto: comprimento 0,4 mm, largura na base 1,0 mm. **Cúneo:** comprimento 0,56 mm, largura na base 0,32 mm.

Coloração geral castanho-escuro a castanho-

clara com áreas pálido-amareladas; cabeça, pronoto e escutelo pretos, hemiélitros castanhos, cúneo tendendo ao avermelhado (ou vermelho em alguns exemplares), terço basal do exocório, anel semi-circular largo entre o ápice do cório e a base do

cúneo e ápice deste último pálidos, membrana fusca.

Lado inferior castanho-escuro, coxas (exceto a base) e pernas pálido-amarelados, espinhos das tíbias castanhos sem pontuação negra na base,



Orthotylus matogrossensis n.sp.: Fig. 78 – fêmea, holótipo; Fig. 79 – espículo da vesícula; Fig. 80 – parâmetro esquerdo; Fig. 81 – parâmetro direito.

rosto alcançando as coxas medianas, pubescência formada por um só tipo de pêlos, semierectos, cúneo longo.

Genitália: pênis (Fig. 75) com vésica complexa tendo várias ramificações conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 76) bifurcado. Parâmero direito (Fig. 77) falciforme, com a extremidade apical dividida em dois lobos.

Fêmea: semelhante ao macho em cor e dimensões.

Holótipo: macho, República Argentina, Tigre, 4.43, Carvalho, na coleção do autor. *Parátipos*: 4 machos e 7 fêmeas, mesmas indicações que o tipo.

Difere das demais espécies do gênero pela morfologia peculiar da vésica do pênis e pela coloração pálida do anel semicircular entre o ápice do cório e base do cúneo.

O nome específico é alusivo à coloração do cúneo.

Orthotylus matrogrossensis n.sp.

(Figs. 78-81)

Caracterizada pela coloração do segmento I da antena e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 2,3 mm, largura 1,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,16 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,28 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,16 mm; II, 0,6 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,40 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas pálido-amareladas: cabeça e pronoto amarelo-lutescentes, olhos castanhos, antena castanho-clara, segmento I com anel mediano negro, escutelo e hemiélitro castanhos, embólio pálido-amarelado, membrana fusca.

Lado inferior e pernas pálido-amarelados, ápices dos tarsos e ápice do rosto fuscas.

Corpo revestido de pêlos semiadpressos, vértice marginado, levemente carenado, rosto alcançando as coxas posteriores.

Macho: com aspecto geral e dimensões semelhantes a fêmea.

Genitália: vésica do edeago com uma formação espiculiforme esclerosada característica, conforme mostra a ilustração (Fig. 79). Parâmero esquerdo (Fig. 80) com dois ramos curvos e afilados para as extremidades. Parâmero direito (Fig. 81)

simples, com extremidade apical característica: um ramo bifurcado e outro maior arredondado e simples.

Holótipo: fêmea, Fazenda Ricardo Franco, 7.3.1961, BRASIL, MT (Mato Grosso), J. & B. Bechyné, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: macho e fêmea, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela morfologia da vésica do edeago e pela coloração do corpo.

O nome específico é alusivo ao Estado de Mato Grosso onde a espécie foi coligida.

Orthotylus missionensis n.sp.

(Figs. 82-88)

Caracterizada pela coloração preta e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,2 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,32 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III e IV, mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,50 mm, largura na base 0,36 mm (holótipo).

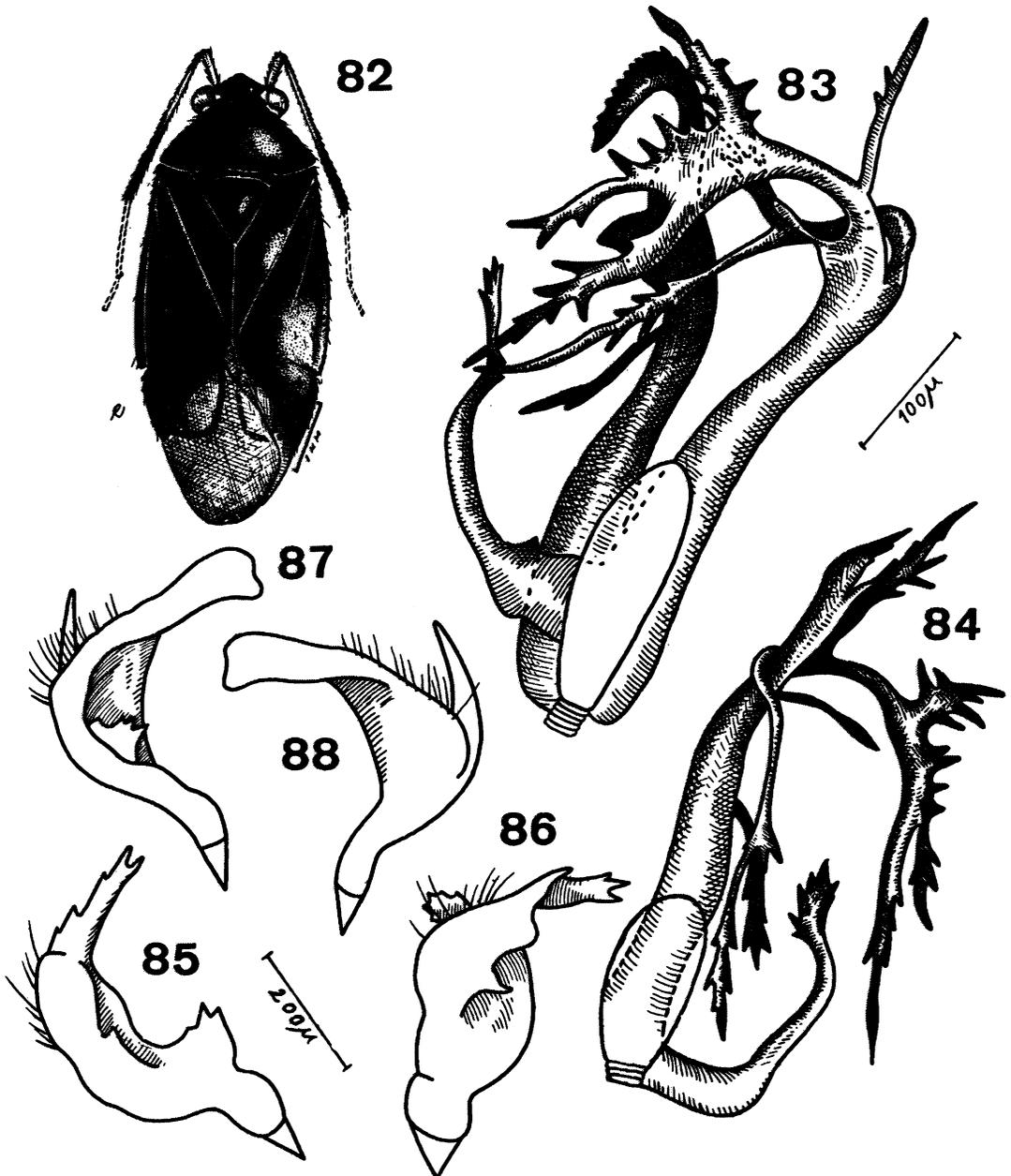
Coloração geral preta, brilhante, com áreas pálido-amareladas; olhos castanhos; cabeça preta; vértice com duas manchas brancas contíguas à margem interna dos olhos; gena, loro e búcula pálidos; antena com segmento I pálido, segmento II castanho, negro na porção apical; rosto castanho, segmentos III-IV pálidos.

Lado inferior negro; propleura e peritrema ostiolar pálidos; fêmures castanhos com porção apical pálida; tíbias castanho-claras.

Corpo liso, pubescência semiadpressa, vértice carenado, sem cerdas rijas, erectas, rosto alcançando o ápice das coxas posteriores.

Genitália: vésica (Figs. 83-84) característica, com numerosas ramificações denteadas, conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Figs. 85-86) bastante irregular na forma, ilustrado em duas posições diferentes. Parâmero direito (Figs. 87-88) curvo, com porção apical alargada e um ramo sub-basal alongado e afilado para a extremidade.

Fêmea: comprimento 2,6 mm, largura 1,6 mm, segmento II da antena 1,1 mm; coloração geral negra, cabeça sem as manchas brancas no vértice mencionadas para o macho.



Orthotylus missionensis n.sp.: Fig. 82 – macho, holótipo; Fig. 83 e 84 – espículo da vésica em duas posições; Fig. 85 e 86 – parâmetro esquerdo; Fig. 87 e 88 – parâmetro direito.

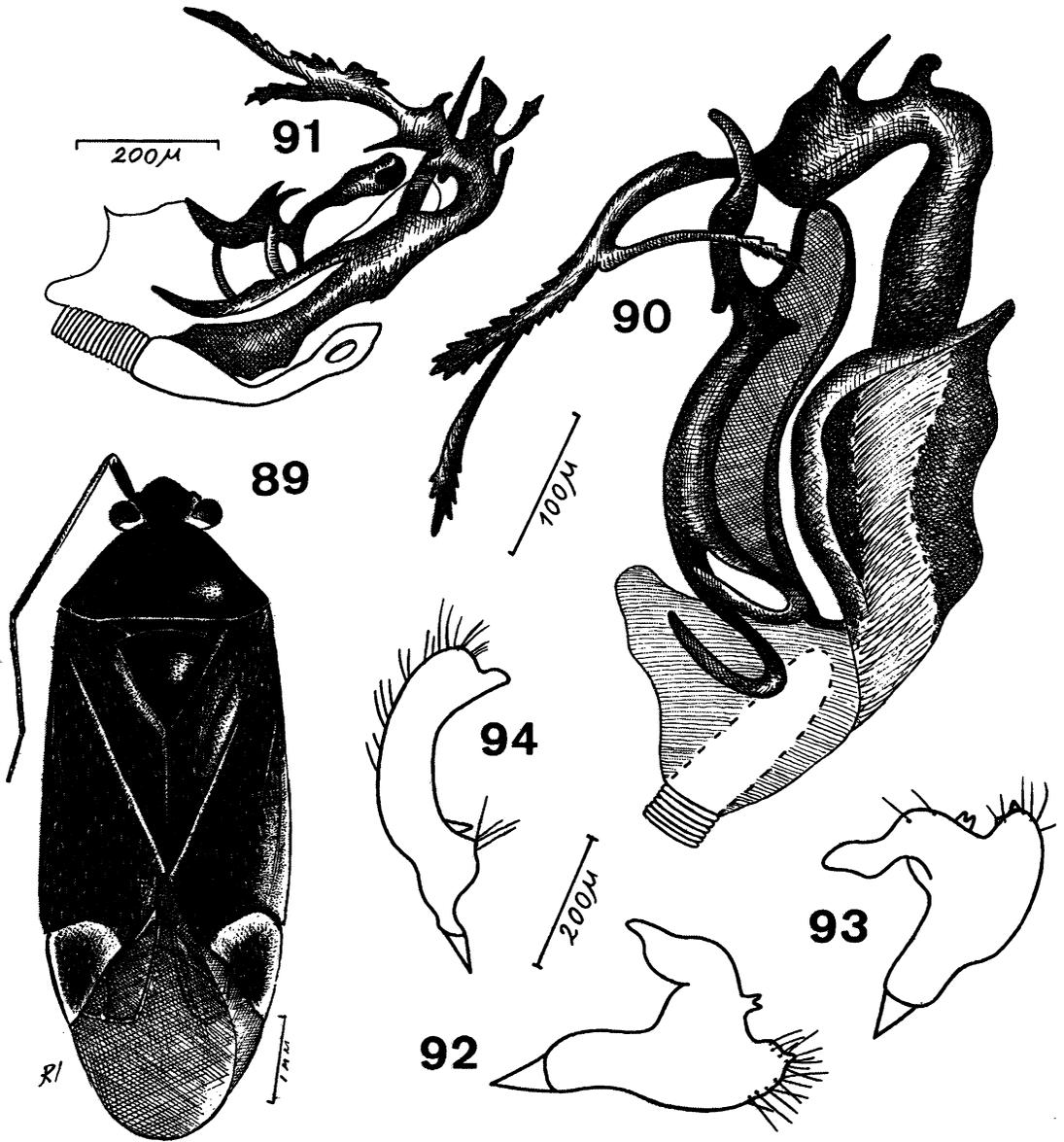
Holótipo: macho, Misiones, ARGENTINA, Dept. Concepcion, Santa Maria, M. J. Viana, na coleção entomológica do Museu de Zoologia de La Plata (MZLP). **Parátipos:** 2 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração da cabeça e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à região onde foram coligidos os exemplares.

***Orthotylus mourei* n.sp.**
(Figs. 89-94)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.



Orthotylus mourei n.sp.: Fig. 89 – macho, holótipo; Fig. 90 e 91 – espícula da vesícula visto em duas posições; Fig. 92 e 93 – parâmero esquerdo; Fig. 94 – parâmero direito.

Macho: comprimento 3,9 mm, largura 1,5 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,36 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,1 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,3 mm. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, largura na base 1,2 mm. **Cúneo:** comprimento 0,70 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanha a castanho-escura; margem posterior do vértice e dos olhos, ângulos umerais, sutura cório-cuneal, base e ápice do cúneo mais claros a pálidos, membrana fusca.

Lado inferior castanho-escuro, rostro, xifo do prosterno, fenda coxal anterior, coxas, pernas e peritrema ostiolar pálidos. Num exemplar fêmea, o clavo e a comissura corial são mais claros.

Rostro alcançando as coxas posteriores, pubescência semiadpressa, vértice levemente carenado, pêlos da antena muito curtos.

Genitália: pênis (Figs. 90-91) com a vesícula apresentando várias ramificações conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Figs. 92-93) curvo, lobo sub-basal desenvolvido, extremidade

Catarina, BRASIL), Fritz Plaumann, XII.1944. *Parátipos*: 1 macho e 3 fêmeas, mesmas indicações que o tipo (1 fêmea, Brasilien, Nova Teutônia, 27° 11' N 52° 23' L, Fritz Plaumann, XI.1944), na coleção do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho e pela coloração do corpo.

O nome específico é dado em homenagem ao colega Padre Jesus Moure em reconhecimento pelo seu trabalho nos Apidae neotropicais e pelo apoio que tem dado aos colegas entomologistas de uma maneira geral.

Orthotylus roppai n.sp.

(Figs. 95-98)

Caracterizada pela coloração e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,6 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,26 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,1 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 1,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-clara; cabeça pálido-amarelada, olhos e região comissural do cório um pouco mais escuros.

Lado inferior pálido-amarelado a castanho-claro, mesoesterno, rostro e pernas castanhos.

Rostro alcançando as coxas medianas, pubescência densa, semierecta, vértice arredondado.

Genitália: pênis (Fig. 96) com vésica apresentando várias ramificações esclerosadas, conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 97) com lobo sub-basal desenvolvido e serreado na extremidade. Parâmero direito (Fig. 98) curvo, extremidade apical com uma ponta longa e afilada.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Estrada Rio-Bahia, Km 965, Motel da Divisa, 960 m, Encruzilhada, Bahia, BRASIL, XI.1972, Seabra e Roppa col., na coleção do autor. *Parátipos*: 5 machos, mesmas indicações que o tipo.

Difere das demais espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho e pela coloração do lado inferior do corpo.

O nome específico é dado em homenagem a

Olmiro Roppa, técnico que tem colecionado numerosas espécies novas da família Miridae.

Orthotylus seabrai n.sp.

(Figs. 99-103)

Caracterizada pela coloração uniforme do corpo e pela morfologia da vésica do pênis.

Macho: comprimento 3,6 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,32 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,1 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,4, largura na base 1,1 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada; olhos castanhos, membrana fusca, ápices dos tarsos negros.

Pubescência formada por um só tipo de pêlos semierectos, rostro alcançando as coxas medianas.

Genitália: vésica do pênis (Fig. 100) característica, com ramificações, três delas com denticulos esclerosados nas porções apicais ou subapical. Parâmero esquerdo (Figs. 101-102) com o lobo basal bifurcado, lobo apical afilado para a ponta. Parâmero direito (Fig. 103) alongado, curvo, bifurcado na extremidade.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Encruzilhada, Divisa, 960 m, Bahia, BRASIL, Seabra & Roppa col., na coleção do autor.

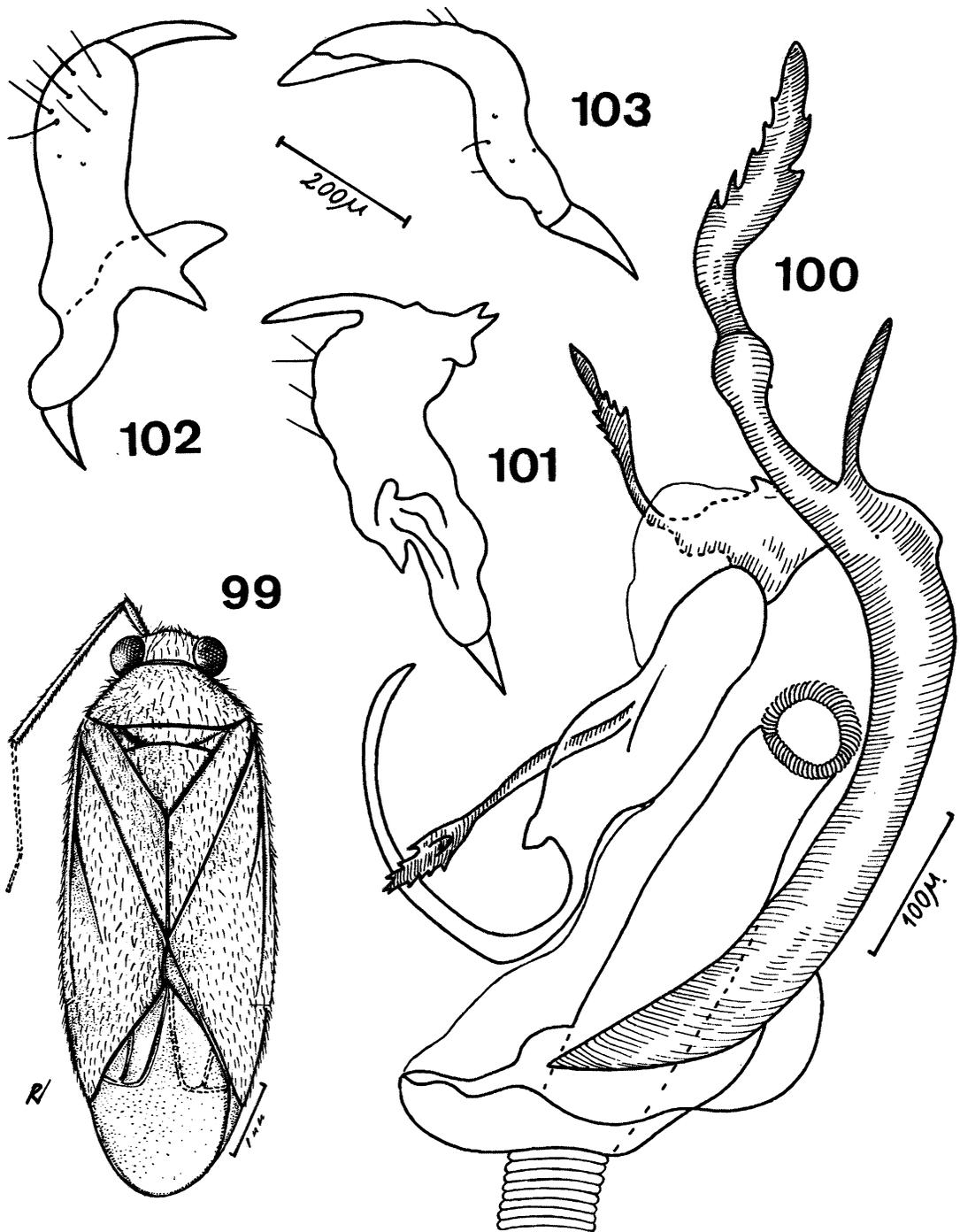
Difere das demais espécies sul-americanas do gênero pela morfologia da vésica do pênis.

O nome específico é dado em homenagem ao colega Carlos Alberto Seabra, entomólogo amador, pelo muito que tem feito para o conhecimento da fauna entomológica brasileira, proporcionando a especialistas numerosos exemplares para estudo.

Osornocoris n.gen.

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo alongado (macho) ou alongado-oval, visivelmente mais largo ao nível do ápice do clavo (fêmea), fina e densamente pontuado, revestido de pubescência muito fina, erecta.

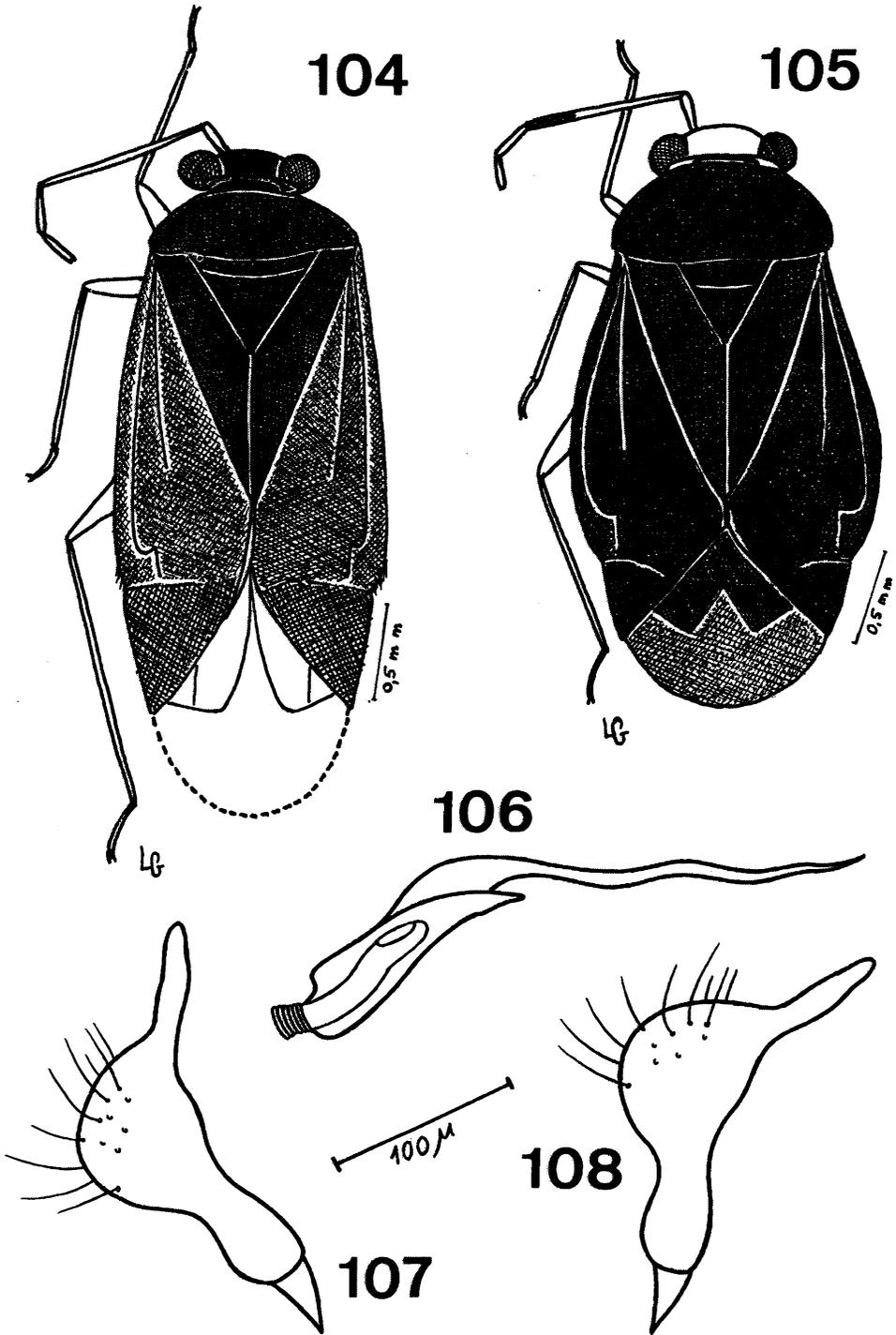
Cabeça vertical, nitidamente mais larga que longa, vértice marginado, sem carena ou cerdas erectas, reto, olhos grandes, contíguos ao pronoto, vistos de lado ocupando cerca de dois terços da face lateral da cabeça, alcançando a gula inferiormente,



Orthotylus seabrai n.sp.: Fig. 99 – macho, holótipo; Fig. 100 – vésica; Figs. 101 e 102 – parâmetro esquerdo; Fig. 103 – parâmetro direito.

clipeo curvo, arredondado, demais partes da cabeça muito pequenas; rostró fino, alcançando o ápice do mesoesterno (base das coxas medianas), segmento I

não ultrapassando a base da cabeça; antena cilíndrica, segmento I mais curto que a largura do vértice, com três cerdas erectas, segmento II três



Osornocoris punctatus n.gen., n.sp.: Fig. 104 – macho, holótipo; Fig. 105 – fêmea, parátipo; Fig. 106 – vésica; Fig. 107 e 108 – parâmetro esquerdo.

vezes mais longo que o I, revestido de pêlos curtos, segmentos III e IV finos.

Pronoto finamente pontuado, margens laterais arredondadas, margem posterior ligeiramente convexa, ângulos umerais arredondados, calos e colar obsoletos; mesoescuto descoberto, escutelo plano, ligeiramente deprimido na base.

Hemiélitro levemente rugoso-pontuado, pêlos erectos, embólio bem marcado, estreito, fratura cuneal estreita (macho) ou larga e profunda (fêmea), cúneo duas vezes mais longo que largo na base, um pouco arredondado externamente na fêmea, membrana biareolada.

Pernas finas e longas, peritrema ostiolar prominente, chagrén, parempódio convergente.

Espécie tipo do gênero: *Osornocoris punctatus* n.sp.

Aproxima-se de *Cuneomiris* Carvalho & Schaffner n.n. diferindo pela morfologia do cúneo e por apresentar dimorfismo sexual.

Osornocoris punctatus n.sp.

(Figs. 104-108)

Caracterizada pela coloração e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 2,4 mm, largura 1,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,1 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,26 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,7 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,50 mm, largura na base 0,26 mm.

Coloração geral castanha; antena pálida, parte apical dos segmentos I e II avermelhados a castanhos, membrana fusca, em alguns exemplares a parte apical do embólio e parte basal externa do cúneo apresenta tinteira avermelhada. Lado inferior castanho, coxas e pernas pálidas.

Características morfológicas como indicado para o gênero.

Genitália: pênis (Fig. 106) com vésica tendo um espículo alongado. Parâmero esquerdo (Figs. 107-108) alargado na região mediana onde possui cerdas longas e erectas, extremidade apical afilada. Parâmero direito pequeno, simples.

Fêmea: semelhante ao macho em coloração, porém tendo a cabeça lutescente, nitidamente mais larga no hemiélitro ao nível do ápice do clavó, fratura cuneal profunda e larga, vértice 0,36 mm.

Holótipo: macho, 30 km W of Purranque, Osorno, CHILE, 1.16.51, Ross & Nichelbacher col., na coleção da Academia de Ciências da Califórnia. *Parátipos*: 3 machos e 2 fêmeas, mesmas indicações que o tipo (1 fêmea, 1.15.51); 4 machos e 2 fêmeas, Chile, Bío Bio, El Abanico, XII.30.1950, Ross & Michelbacher; 1 macho, 10 km E of Puyehue, Osorno, Chile, L.24.51, Ross & Michelbacher; 1 macho, Pemehue, Chile, Gutierrez, 11.1.1946, na coleção acima, do Museu Nacional, Rio de Janeiro e do autor.

O nome genérico é alusivo à cidade de Osorno no sul da República do Chile e o nome específico lembra a pontuação densa e fina presente no corpo.

Papaveronia n.gen.

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo alongado-oval, convexo, inclinado nas extremidades, glabro, com apenas alguns pêlos curtos esparsos, superfície lisa, chagrén.

Cabeça vertical, muito mais larga que longa, vértice marginado, finamente carenado, olhos comprimidos, contíguos ao pronoto, formando com o vértice uma linha curva para trás, vistos de lado ocupando toda porção posterior da cabeça, clipeo arredondado, parte da cabeça anterior aos olhos pequena, triangular, rostro fino, alcançando as coxas medianas; antena cilíndrica, segmento I curto, igual à metade da largura do vértice, segmento II cerca de seis vezes mais longo que o I, segmentos II e III de grossura igual ao II, pubescência muito curta.

Pronoto trapezoidal, convexo, margens laterais arredondadas, margem posterior levemente convexa, fina, ângulos umerais arredondados, salientes; mesoescuto coberto, escutelo plano.

Hemiélitro chagrén, caindo para os lados, embólio estreito, fratura cuneal funda e larga, cúneo arredondado externamente, ápice obtuso, membrana biareolada.

Pernas de comprimento médio, tíbias com espinhos de comprimento igual a sua grossura, peritrema chagrén, parempódio convergente.

Espécie tipo do gênero: *Papaveronia argentina* (Berg, 1883).

Aproxima-se pelo seu aspecto geral a *Gaveanus* Carvalho, 1984 diferenciando-se por ter o corpo chagrén, glabro, com apenas alguns pêlos curtos e esparsos. O nome genérico é dado em homenagem ao meu colega Nelson Papavero em

reconhecimento pelo seu valioso trabalho sobre os dípteros neotropicais, folclore entomológico e pelo seu esforço em prol do desenvolvimento da zoologia em nosso País.

Papaveronia argentina (Berg, 1883) n. comb.
Agalliaestes argentinos Berg (1883:77); idem
 (1884:93)
Chlamydatus argentinus Atkinson (1890:73);
 Berg (1892:98);
 (Figs. 109-113)

Caracterizada pela coloração preta brilhante e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 2,8 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,1 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,36 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,16 mm; II, 0,7 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,50 mm, largura na base 0,44 mm.

Coloração geral preta, brilhante; membrana fusca, segmento I da antena pálido com terço basal preto, segmento II negro, pálido para a base, segmento III pálido na extrema base. Lado inferior negro, coxas anteriores e parte apical das tíbias pálidos, coloração variável: todos os fêmures e parte apical das tíbias claros ou apenas as coxas anteriores e parte apical dos fêmures claras, rostró com segmentos II a IV pálidos.

Características morfológicas como indicado para o gênero.

Genitália: pênis (Figs. 110-111) com vésica apresentando um espículo mediano bifurcado na porção subapical. Parâmero esquerdo (Fig. 112) com lobo basal muito alongado, afilado para a extremidade. Parâmero direito (Fig. 113) alargado na porção mediana, ramo principal estreitado para o ápice.

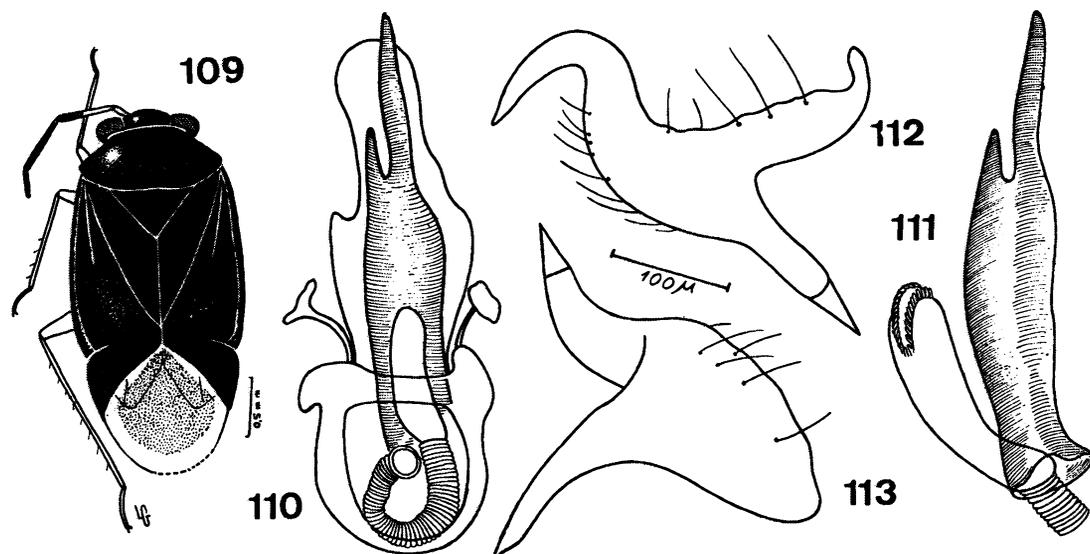
Fêmea: semelhante ao macho em cor e dimensões.

Holótipo: macho, Nova Teutônia, Santa Catarina, 27° 11' S, 52° 23' L, Fritz Plaumann col., na coleção do autor. *Parátipos*: 2 machos e 2 fêmeas, mesmas indicações que o tipo; 1 macho, Peru, 21 mi E Olmos, 1.18.1955, E. I. Schlinger & E. S. Rossi col.; 1 fêmea, S. Paulo, Jabaquara, 7.V.1944, = Monte col., 1 fêmea, Paraguay, Caaguazu District, Estancia Primera, 28.XI.31, R. F. Hussey, taken on *Solanum verbascifolium*.

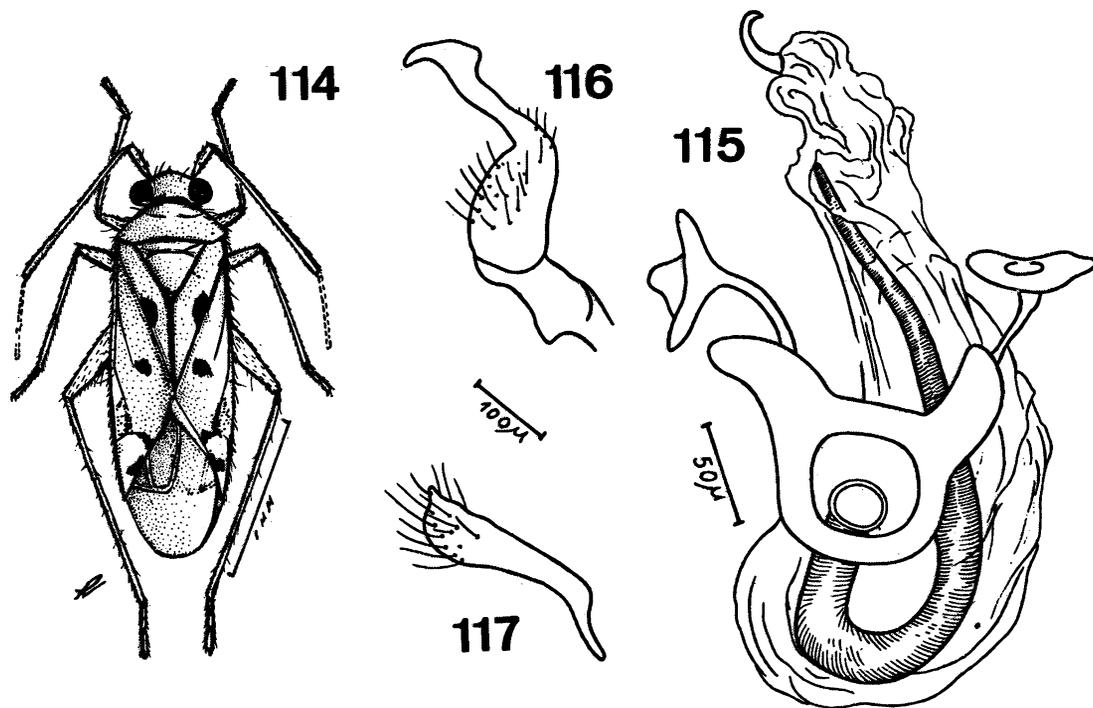
Platyscytus englemani n.sp.
 (Figs. 114-117)

Caracterizada pela coloração do cório e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 2,7 mm, largura 0,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,1 mm, largura 0,4 mm, vértice 0,24 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III, 0,2 mm; IV, 0,1



Papaveronia argentina (Berg), n.gen.: Fig. 109 - macho; Fig. 110 e 111 - vésica; Fig. 112 - parâmero esquerdo; Fig. 113 - parâmero direito.



Platyscytus englemani n.sp.: Fig. 114 – macho, holótipo; Fig. 115 – pênis; Fig. 116 – parâmero esquerdo; Fig. 117 – parâmero direito.

mm. *Pronoto*: comprimento 0,2 mm, largura na base 0,6 mm. *Cúneo*: comprimento 0,32 mm, largura na base 0,20 mm (holótipo).

Coloração geral verde-azulada com áreas pálido-amareladas; cabeça, pronoto, mesoescuto e escutelo, antena, lado inferior do corpo e pernas pálido-amarelados a ocráceos, olhos vermelhos, hemiélitro verde-azulado com quatro manchas alaranjadas (duas na parte mediana externa do clavo e duas no terço apical do endocório), ângulo interno e região mediana da margem interna do cúneo com manchas azuladas, membrana translúcida.

Espécie de pequeno porte, olhos contíguos ao pronoto, pêlos longos e erectos, mesoescuto largamente exposto, rostrando alcançando um pouco além das coxas posteriores.

Genitália: pênis (Fig. 115) com a vésica tendo lobos membranosos, um espículo esclerosado e curvo no ápice de um dos lobos. Parâmero esquerdo (Fig. 116) com duas curvaturas, mais largo na região mediana, área supabical alargada e cerdas dorsais. Parâmero direito (Fig. 117) engrossado para a extremidade com cerdas apicais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, PANAMA Lt, Barro Colorado Is., March, 1972, O. Engleman col., na coleção do Museu Nacional de História Natural, Washington, D.C.

Diferencia-se das demais espécies do gênero pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.

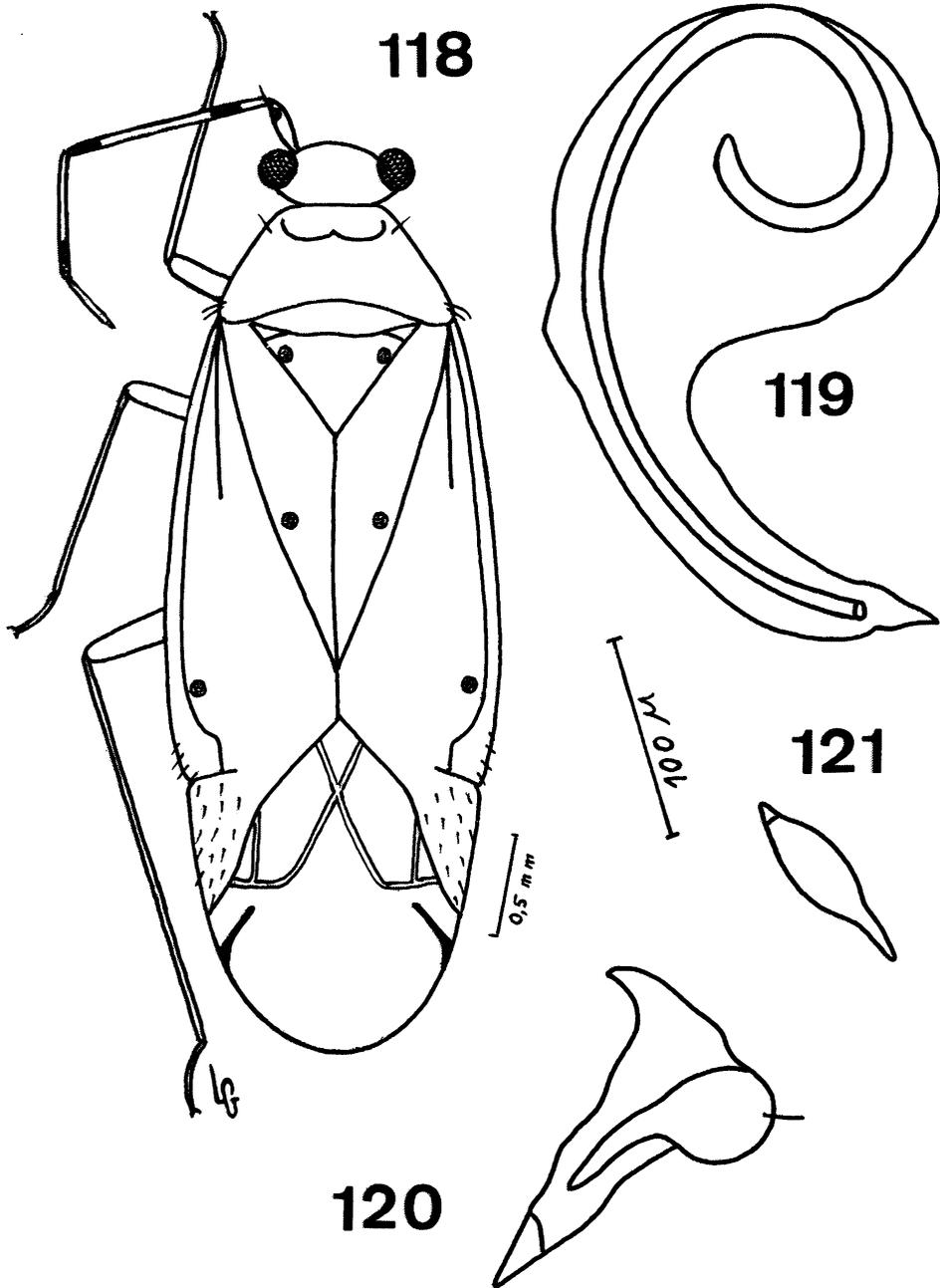
O nome específico é dado em homenagem ao Dr. O. Engleman que muito tem contribuído para o conhecimento da fauna de Hemiptera do Panamá.

Platyscytus serranus n.sp.

(Figs. 118-121)

Caracterizada pela coloração e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 4,0 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,36 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 1,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).



Platyscytus serranus n.sp.: Fig. 118 – fêmea, holótipo; Fig. 119 – pênis; Fig. 120 – parâmetro esquerdo; Fig. 121 – parâmetro direito.

Coloração geral pálido-amarelada, hialina; duas manchas no escutelo (uma em cada ângulo basal), duas no terço apical do clavo, duas na porção subapical do exocório vermelhas, duas faixas oblíquas na membrana ao lado da porção apical interna

do cúneo castanhas, segmento I da antena no ápice vermelho, segmento II com uma faixa sub-basal e porção apical castanhas, segmentos III e IV com parte apical fusca.

Lado inferior e pernas pálido-amarelados.

Em alguns exemplares as manchas vermelhas do cúneo estão ausentes ou todo hemiélitro é hialino, mantendo-se constante a cor da antena e da membrana.

Rostro alcançando as coxas posteriores, olhos proeminentes, situados no meio da cabeça, margem posterior do pronoto convexa (sinuada), mesoescuto largamente descoberto, hemiélitro hialino.

Macho: semelhante a fêmea em coloração e aspecto geral.

Genitália: pênis (Fig. 119) bastante simplificado, vésica com canal seminal alongado percorrendo o pênis em quase toda extensão. Parâmero esquerdo (Fig. 120) dividido na extremidade apical em dois ramos. Parâmero direito (Fig. 131) muito pequeno e simples.

Holótipo: fêmea, Serra dos Órgãos, Estado do Rio, 29.8.57, J. Becker, na coleção do Museu Nacional. *Parátipos*: 12 fêmeas e 10 machos, mesmas indicações que o tipo; 1 fêmea, Parque Nacional Teresópolis, Brasil, VIII.29.67. R. L. Usinger; 1 fêmea, Nova Teutonia, Brasilien, X.20.35, Fritz Plaumann, na coleção do Museu Nacional e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela posição das manchas vermelhas do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à região da Serra do Mar onde os exemplares foram coligidos.

Chileria, n.gen.

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo alongado, liso, pubescência longa, erecta.

Cabeça com fronte proeminente e arredondada, vértice liso com margem posterior engrossada, olhos um pouco afastados na cabeça (espaço entre ambos equivalente a grossura do segmento II da antena), situados em seu terço basal, antena cilíndrica, segmento I mais grosso que os demais, com duas cerdas internas, aproximadamente tão longo quanto a largura do vértice, segmento II cerca de três vezes mais longo que o I, segmentos III e IV finos.

Pronoto com margens laterais não carenadas, margem posterior reta no meio e arredondada em direção aos ângulos umerais, calos fundidos, colar deprimido; mesoescuto descoberto, escutelo plano.

Hemiélitros alongados, embólio explanado,

cúneo mais longo que largo na base, membrana biareolada.

Pernas longas, tíbias com espinhos longos e pêlos, fêmur posterior com cerdas apicais, rostro alcançando as coxas posteriores.

Espécie tipo do gênero: *Chileria araucana* n.sp.

Difere de *Saileria* Hsiao, 1945 do qual se aproxima pelo aspecto geral e situação dos olhos na cabeça, pelo comprimento do cúneo pouco mais longo que largo, pela margem posterior do disco reta, pelos espinhos muito longos das tíbias posteriores e pela morfologia da genitália do macho.

O nome genérico é uma combinação do país de origem e do gênero *Saileria* Hsiao do qual mais se aproxima.

Chileria araucana n.sp.

(Figs. 122-125)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

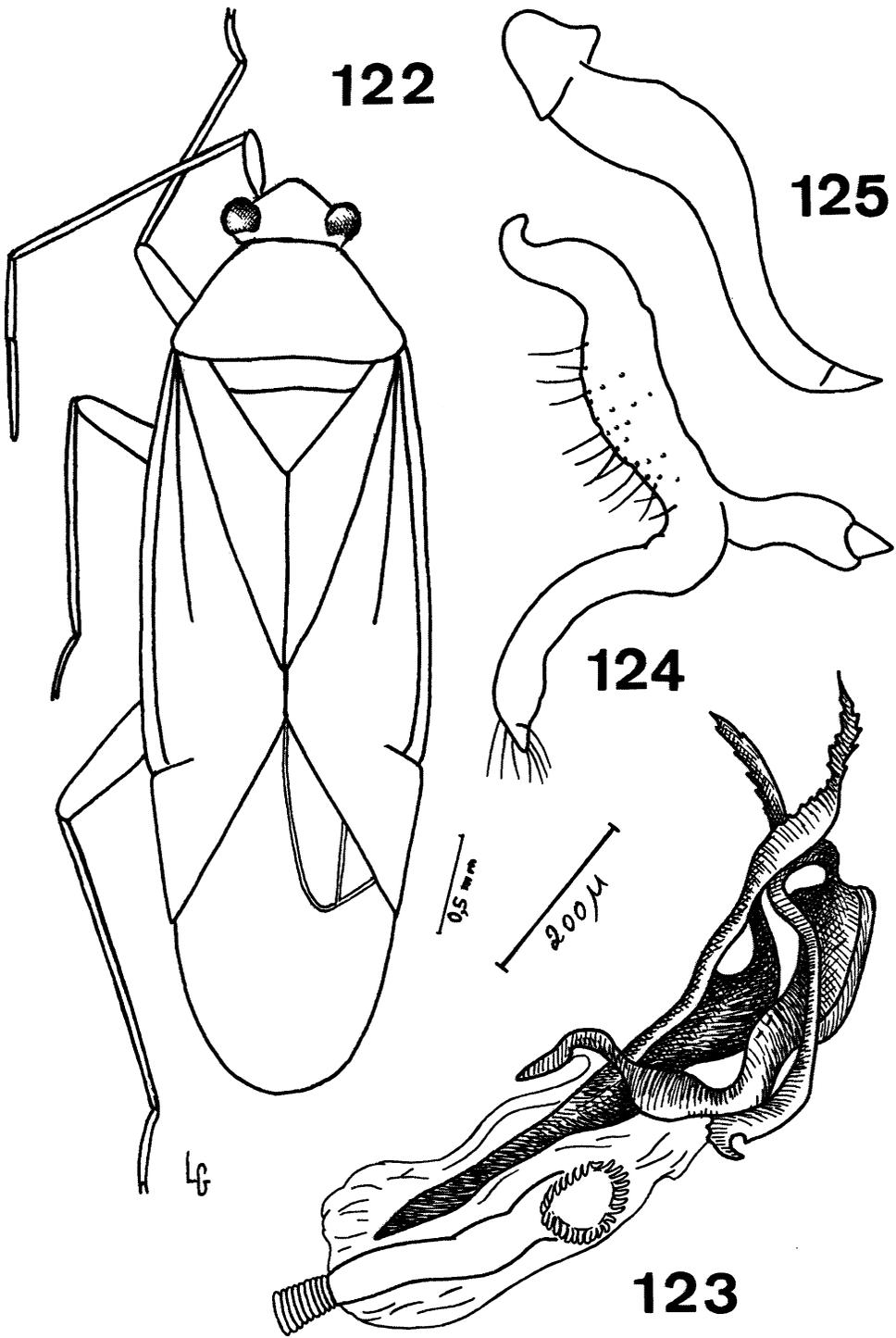
Macho: comprimento 4,4 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,44 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,4 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,44 (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada a esverdeada; olhos castanhos, comissura claval, parte apical do cório e cúneo com tintura esverdeada, ápice do rostro fusco.

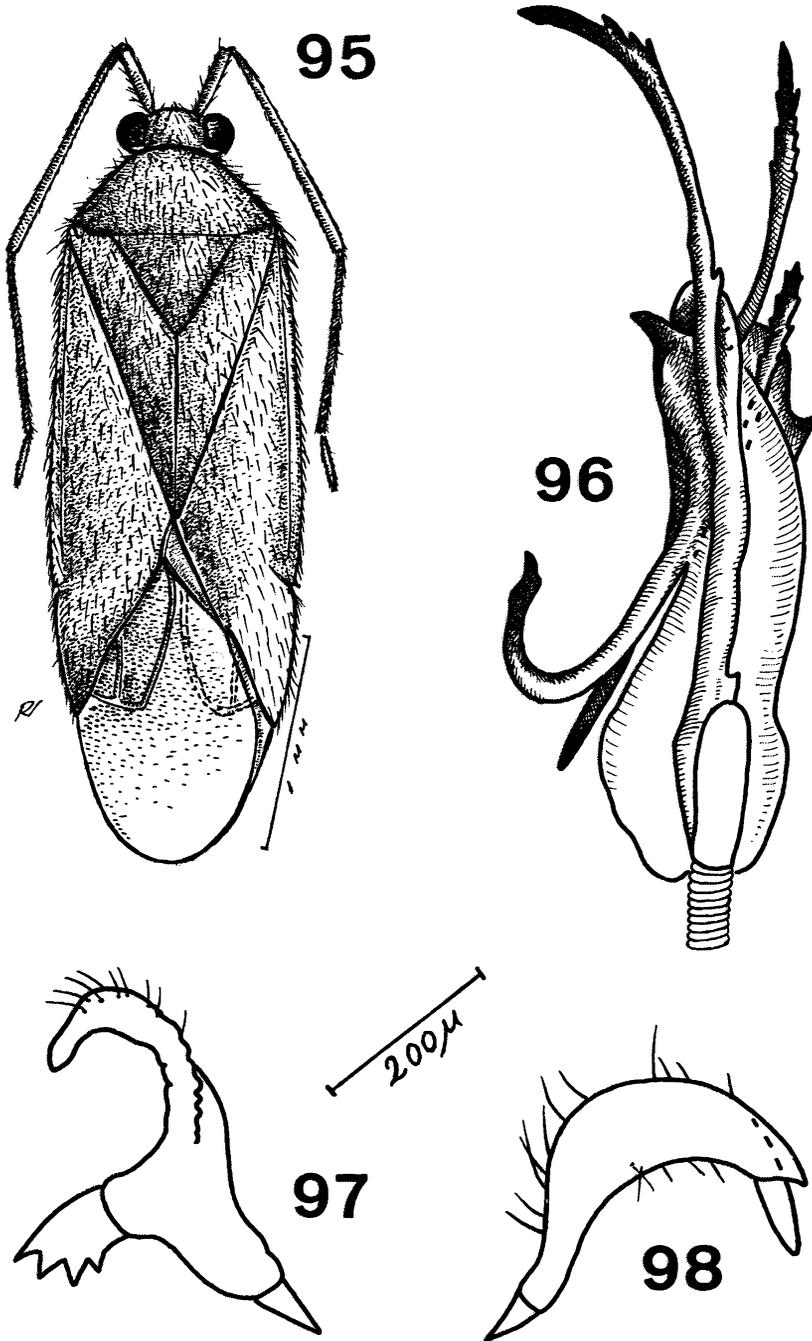
Genitália: vésica do pênis (Fig. 123) com numerosas ramificações esclerosadas espiculares, conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 124) bifurcado, os ramos alongados. Parâmero direito (Fig. 125) simples, com extremidade apical característica.

Fêmea: semelhante ao macho em coloração, dimensões e aspecto geral.

Holótipo: macho, Salta da Pilmaiquem, Osorno, CHILE, I.21.1951, Ross & Michelbacher col., na coleção da Academia de Ciências da Califórnia. *Parátipos*: 2 machos e 2 fêmeas, mesmas indicações que o tipo; 2 machos e 2 fêmeas, 30 km E of Puyehue, Osorno, Chile, I.25.1951, Ross & Michelbacher; 1 macho, Salta, Argentina, II.14.51, Ross & Michelbacher; 1 macho, 10 mi S Puentes, S. Bolivia, II.19.51, Ross & Michelbacher, na coleção acima e do autor.



Chileria araucana n.gen., n.sp.: Fig. 122 – macho, holótipo; Fig. 123 – vésica; Fig. 124 – parâmero esquerdo; Fig. 125 – parâmero direito.



Orthotylus roppai n.sp.: Fig. 95 – macho, holótipo; Fig. 96 – vésica; Fig. 97 – parâmetro esquerdo; Fig. 98 – parâmetro direito.

apical afilada. Parâmetro direito (Fig. 94) curvo, simples, com um dente sub-basal e extremidade apical em forma de ponta.

Fêmea: semelhante ao macho em aspecto geral, cor e dimensões.

Holótipo: macho, Nova Teutônia (Santa

O nome específico é alusivo ao povo araucano que habitava determinadas regiões do Chile antes da chegada dos europeus.

Rondonella n.gen.

Orthotylineae, Orthotylini. Corpo alongado, liso, com pubescência semierecta.

Cabeça vertical, fronte arredondada, vértice liso, margem posterior engrossada, olhos contíguos ao pronoto, antena com segmento I de comprimento aproximadamente igual à largura do vértice, com duas cerdas erectas internamente, mais grosso que os demais, segmento II cerca de quatro vezes mais longo que o I, segmento III e IV finos, pubescência muito curta.

Pronoto estreitado para a cabeça, com os lados arredondados, margem posterior do disco reta, calos grandes, fundidos, colar deprimido; mesoescuto descoberto, escutelo plano.

Hemiélitro alongado, lados paralelos, embólio estreito, cúneo cerca de duas vezes mais longo que largo na base, aréola da membrana larga.

Pernas largas, tíbias com pêlos e espinhos muito curtos; rostró muito longo, alcançando aproximadamente o pigóforo.

Espécie tipo do gênero: *Rondonella fasciata* n.sp.

Difere dos demais gêneros sul-americanos de Orthotylini pelo comprimento do rostró, antena visivelmente longa e pela morfologia da vésica do pênis.

Rondonella fasciata n.sp.

(Figs. 126-129)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 2,8 mm, largura 0,9 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,5, vértice 0,28. *Antena*: segmento I, comprimento 0,26 mm; II, 1,1 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,5 mm. *Pronotos*: comprimento 0,3 mm, largura na base 0,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,50 mm, largura na base 0,24 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com faixas castanhas e vermelhas; cabeça pálida, olhos castanhos, faixa longitudinal interna do olho continuada sobre o loro e terminada no ápice do clipeo vermelha; pronoto com uma faixa transversal sub-basal estreita castanha; clavo com duas faixas

oblíquas longitudinais, faixa oblíqua ao longo da nervura radial na parte apical do cório, margem apical do cório, duas faixas de cada lado da nervura da membrana (tendo no meio outra de cor pálida) castanhas, margem externa do embólio e do cúneo vermelhas; antena pálido-amarelada, segmento I com dois anéis vermelhos, segmento II também com dois anéis vermelhos e parte apical castanha, segmentos III e IV com um anel vermelho e parte apical castanha.

Lado inferior pálido-amarelado, propleura com duas faixas longitudinais vermelhas, fêmures e tíbias com faixa vermelha na margem superior ou manchas vermelhas na porção apical.

Rostro muito longo, alcançando o pigóforo, fronte proeminente, separado do clipeo por sulco bem marcado, clipeo fortemente curvo, pêlos claros, semierectos, olhos arredondados posteriormente, separados do pronoto por um espaço equivalente à grossura do segmento III da antena, pubescência desta última muito curta.

Genitália: pênis (Fig. 127) com vésica apresentando dois espículos esclerosados, conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 128) grande, bastante alargado na região mediana, extremidade apical característica. Parâmero direito (Fig. 129) muito pequeno, simples.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Ji Paraná, Rondônia, BRASIL, XI.1983, Roppa col., na coleção do autor. *Parátipo*: um macho, mesmas indicações que o tipo.

O nome específico é alusivo às numerosas faixas castanhas e avermelhadas que apresenta no corpo.

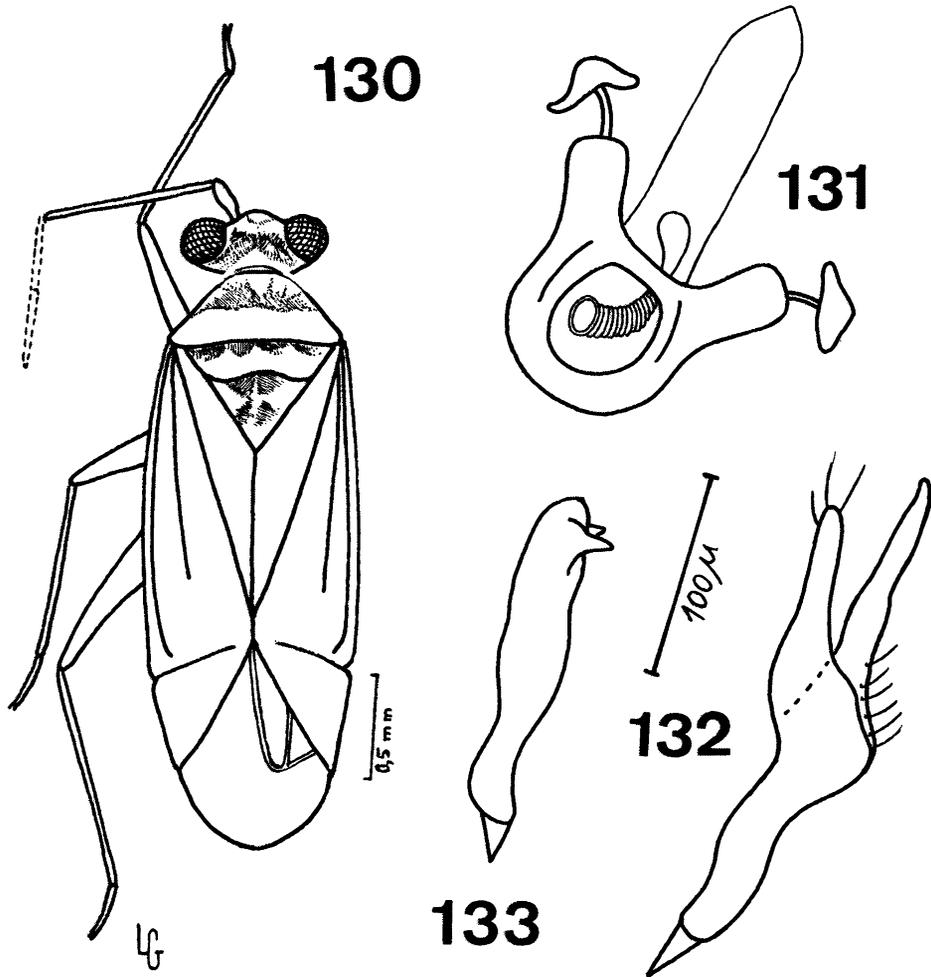
Saileria mexicana n.sp.

(Figs. 130-133)

Caracterizada pela coloração da cabeça e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 2,8 mm, largura 1,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,24 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,24 mm; II, 0,90 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,3 mm, largura na base 0,7 mm. *Cúneo*: comprimento 0,50 mm, largura na base 0,24 mm (holótipo).

Coloração geral ocrácea a pálido-amarelada; mancha na fronte, mancha no vértice, pronoto posteriormente (atrás do calo), maior parte do



Saileria mexicana n.sp.: Fig. 130 – fêmea, holótipo; Fig. 131 – pênis; Fig. 132 – parâmero esquerdo; Fig. 133 – parâmero direito.

mesoescuto e escutelo (exceto manchas tendendo a castanho-claro) brancos a brancacentos, olhos castanhos, hemiélitro com tonalidade esverdeada.

Rostro alcançando as coxas posteriores, olhos removidos do pronoto por espaço esquivante à grossura do segmento I da antena, fronte e clipeo proeminentes, separados por uma depressão bem marcada, aréola única, esclerosada.

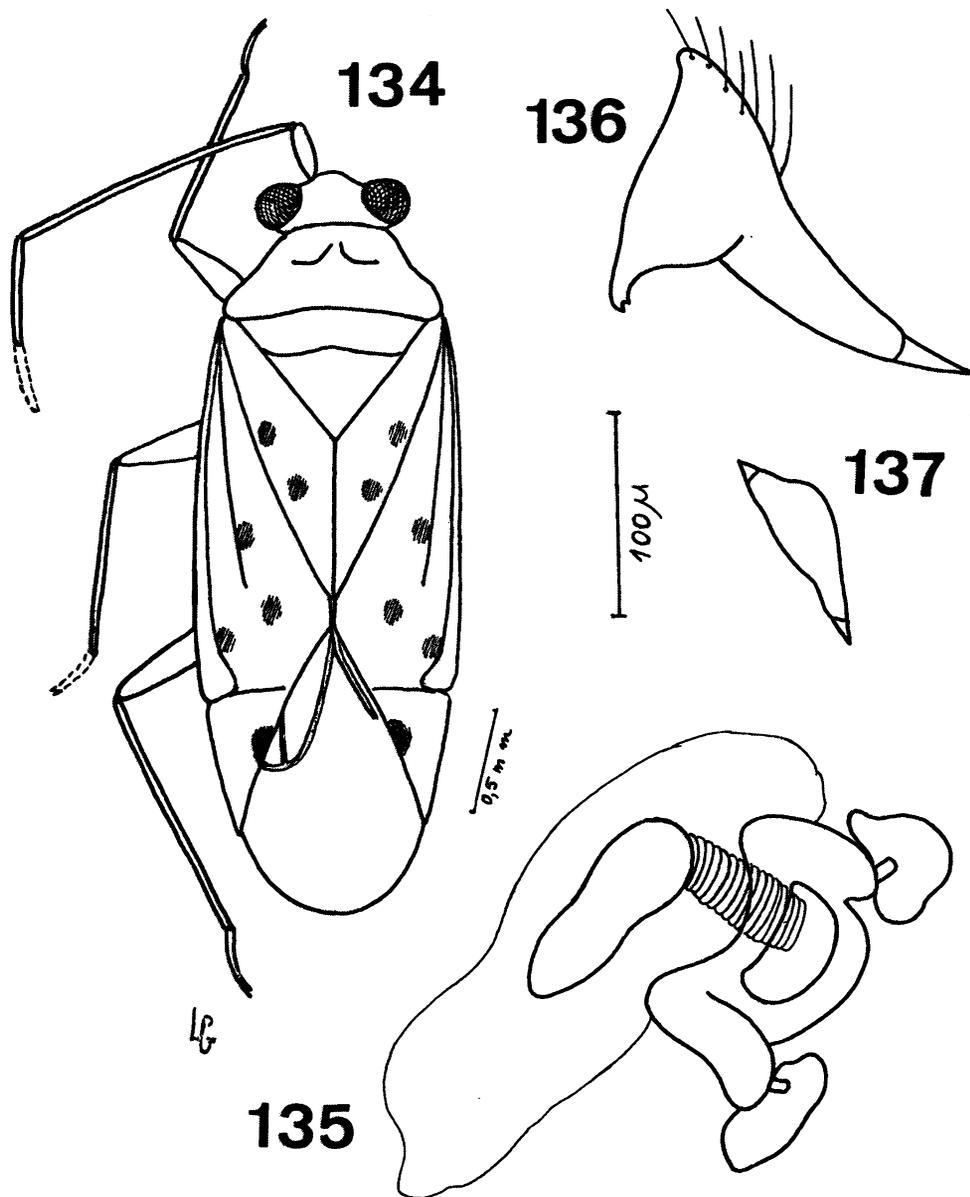
Genitália: pênis (Fig. 131) simples, vésica sem formações espiculares esclerosadas. Parâmero esquerdo (Fig. 132) bifurcado, um dos ramos ligeiramente mais longo que o outro. Parâmero direito (Fig. 133) alongado, simples, com dois pequenos tubérculos apicais.

Fêmea: semelhante ao macho em aspecto geral, coloração e dimensões.

Holótipo: macho, SOCORRO Id. Brtwte Bay, May 2, 1925, H. H. Keifer col., na coleção da Academia de Ciências da Califórnia. **Parátipos:** 2 machos e 2 fêmeas, mesmas indicações que o tipo; 1 macho, 10 mi E Jalapa, México, XII.28.40, G. E. Bohart col.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração brancacenta das manchas da cabeça, pronoto e escutelo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo a região mexicana de onde provavelmente a espécie foi introduzida na Ilha de Socorro.



Saileria serrana n.sp.: Fig. 134 – macho, holótipo; Fig. 135 – pênis; Fig. 136 – parâmero esquerdo; Fig. 137 – parâmero direito.

***Saileria serrana* n.sp.**
(Figs. 134-137)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,4 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,24 mm. *Antena*: segmento I, com-

primento 0,3 mm; II, 1,3 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,64 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada, translúcida; cabeça, pronoto e escutelo amarelados, olhos castanhos, 2 manchas arredondadas no meio do clavo (uma de cada lado), 4 manchas no endocório

(duas de cada lado) e 2 na margem sub-basal interna do cúneo (uma de cada lado) verde-azuladas, membrana fusca.

Lado inferior e pernas pálido-amareladas.

Rostro alcançando as coxas posteriores, aréola menor esclerosada, pêlos longos, erectos, densos sobretudo na margem externa do embólio, no pronoto e na cabeça, olhos grandes, salientes, distantes do pronoto por espaço aproximadamente igual à grossura do segmento II da antena.

Genitália: pênis (Fig. 135) simples, vésica sem espículos esclerosados, conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 136) alargando na porção apical onde possui cerdas. Parâmero direito (Fig. 137) muito pequeno, simples.

Fêmea: semelhante ao macho, um pouco mais robusta, exocório também com mancha verde-azulada, segmento I da antena com tinteira avermelhada, comprimento 4,0 mm, largura 1,6 mm, segmento II da antena 1,4 mm.

Holótipo: macho, Itatiaia (BRASIL), 1.100 m, Dalcy & Travassos, 8.1.50, na coleção do autor. **Parátipo:** fêmea, S. Paulo, Capital, X.1940, O. Monte col.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao fato de que os dois exemplares foram coligidos em locais de serra, com altitude elevada.

Tigremiris n.sp.

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo compacto, alongado-oval, liso, revestido de pêlos lanosos, adpressos, prateados.

Cabeça vertical, muito mais larga que longa, olhos contíguos à margem anterior do pronoto, vértice largo, com margem posterior nítida, curva para trás, rostró alcançando as coxas posteriores, antena curta, com segmentos I e II grossos, subiguais na grossura, segmentos III e IV finos, pubescência muito curta, o segmento I menos de metade mais curto que a largura do vértice.

Pronoto trapezoidal, colar deprimido, calos obsoletos, margem posterior reta, ângulos laterais arredondados, margens laterais não carenadas, mesoescuto descoberto, escutelo plano, mais largo que longo.

Hemiélitro com embólio estreito, mais nítido na parte basal, fratura cuneal bem marcada, cúneo

tão longo quanto largo na base, membrana biaréolada.

Pernas curtas e grossas, parempódio membranoso, convergente.

Espécie tipo do gênero: *Tigremiris argentinus* n.sp.

Difere dos demais gêneros da tribo pela largura da cabeça, comprimento do segmento I da antena e relação largura-comprimento do cúneo e do escutelo e pela pubescência lanosa, adpressa e prateada.

Tigremiris argentinus n.sp.

(Fig. 138)

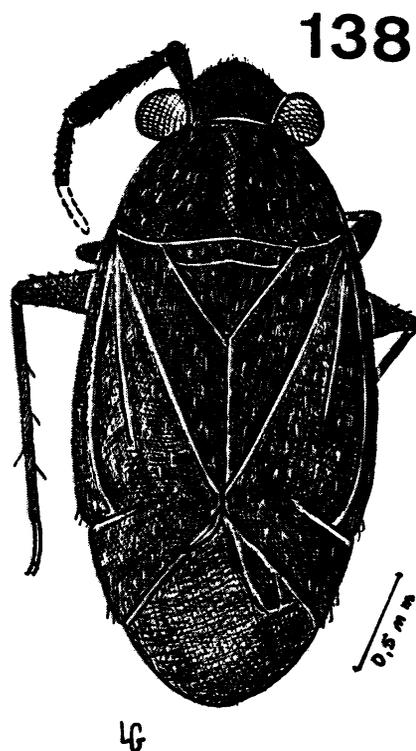


Fig. 138 – *Tigremiris argentinus* n.gen., n.sp., fêmea, holótipo.

Caracterizada pela coloração do corpo e dimensões.

Fêmea: comprimento 2,6 mm, largura 1,3 mm. **Cabeça:** comprimento 0,18 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,42 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,14 mm; II, 0,5 mm; III, 0,24 mm; IV, 0,17 mm. **Pronoto:** comprimento 0,5 mm, largura na base 1,1 mm. **Cúneo:** comprimento 0,40 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanha; faixa longitudinal mediana fina e escutelo pálido-amarelados, manchas laterais na base do pronoto, antenas e mancha no cuneo mais escuras, xifo do prosterno e fenda coxal anterior pálidos.

Características morfológicas como indicado para o gênero.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, REPÚBLICA ARGENTINA, Tigre, 4.43, Carvalho col., na coleção do autor. *Parátipos*: 5 fêmeas, mesmas indicações que o tipo.

O nome genérico é alusivo à localidade de coleta e o nome específico ao país de origem da espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATKINSON, E. T., 1890, Catalogue of the Insecta. II. Order Rhynchota, Suborder Hemiptera-Heteroptera. Family Capsidae. *Jour. Asiatic Soc. Bengal*, 58(2):25-199.
- BERG, C., 1883, Addenda et Emendanda ad Hemiptera Argentina. *An. Soc. Ci. Arg.* 16:73-87.
- BERG, C., 1884 Addenda et Emendanda Hemiptera Argentina. Pauli & Coni, Bonariae, Frederking et Graf, Hamburgo, 213 p.
- BERG, C., 1892 Nova Hemiptera Faunarum Argentinal et Uruguayensis. Typ. Pauli E. Coni et Filiorum, Bonariae, 112 p.
- CARVALHO, J. C. M., 1961, Mirídeos Neotropicais, LXXXIX: Dois gêneros do Peru e Terra do Fogo (Hemiptera-Heteroptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 21(4):461-466, 9 figs.
- CARVALHO, J. C. M., 1984, Mirídeos Neotropicais, CCXLI: Cinco gêneros e sete espécies novos (Hemiptera). *Rev. Bras. Biol.*, 44(1):47-57, 29 figs.
- CARVALHO, J. C. M. & FONTES, A. V., 1973, Mirídeos Neotropicais, CLII: Gênero *Orthotylus* Fieber com descrições de quatro espécies novas (Hemiptera). *Rev. Bras. Biol.* 33(4):495-502, 17 figs.
- CARVALHO, J. C. M. & SCHAFFNER, J. C., 1973a, Neotropical Miridae, CLVI: *Adsaileria*, *Cunecoris* and *Tupimiris*, new genera of Orthotylini (Hemiptera). *Rev. Bras. Biol.*, 33 (Suppl.): 31-37, 12 figs.
- CARVALHO, J. C. M. & SCHAFFNER, J. C., 1973b: Neotropical Miridae, CLXII: *Ceratocapsella* new genus and seven new species of Orthotylini *Rev. Brasil. Biol.*, 33 (Suppl.):76-86, 30 figs.
- CARVALHO, J. C. M. & SCHAFFNER, J. C., 1977, Neotropical Miridae, CCXI: *Antennomiris brasiliensis*, an unusual new genus and species from Brazil (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 37(2):363-365, 5 figs.
- CARVALHO, J. C. M. & WALLERSTEIN, P., 1978, Mirídeos Neotropicais, CCXVI. Descrições de seis espécies novas da República Argentina (Hemiptera) *Rev. Brasil. Biol.*, 38(3):523-530, 25 figs.
- DISTANT, W. L., 1880-1893, Biologia Centrali Americana, Insecta. Rhynchota. Hemiptera-Heteroptera, vol. I: 1-302 (1880-1884); Supplement: 304-62 (1884-1893). 39 pls. London.
- HANDLIRSCH, A., 1925, in Schroder "Handbuch der Entomologie, Bd. 3:208.
- HANDLIRSCH, A., 1939, Neue Untersuchungen über die fossilen Insekten, Bd.2:217.
- HENRY, T. J., 1978, Review of the Neotropical genus *Hyalochloria* with descriptions of ten new species (Hemiptera, Miridae). *Trans. Amer. Ent. Soc.*, 104: 69-90, 29 figs.
- HSIAO, T. Y., 1945, A new plant bug from Peru, with a note on a new genus from North America. *Proc. Ent. Soc. Wash.*, 47(1): 24-27, 4 figs.
- REUTER, O. M., 1875, Revisio critica Capsinarum praecipue Scandinaviae et Fenniae. *Akad. Afhandl. Helsingfors*, 8°, p.101-190.
- VAN DUZEE, E. P., 1916, Synoptical keys to the genera of North American Miridae. *Univ. Cal. Pub. Ent.*, 1: 199-216.